

RELATO: TREKKING PATAGÔNIA 2020

TORRES DEL PAINE, CHILE

“Em meio à Pandemia.”



Viagem programada de 13 a 31 de março de 2020.
Viagem interrompida “em meio à Pandemia” no dia 19 de março.
Só conseguimos retornar aos nossos lares no dia 27 de março.

Sumário Geral

Sumário de Objetos e Imagens.....	3
1 Introdução.....	4
2 Patagônia 2020 (3ª Edição)	6
2.1 Cronograma da Viagem	8
2.2 Iniciando a viagem.....	9
2.3 Imprevistos de El Calafate.	10
2.4 Visita ao Glaciar Perito Moreno.....	11
2.5 Da Argentina para o Chile.....	14
2.6 Torres Del Paine, aí vamos nós.....	17
2.7 Primeiro dia de Trekking TDP.	19
2.8 Segundo dia de Trekking TDP.	22
2.9 Terceiro dia de Trekking e Adeus TDP.	24
3 Fim do Trekking, Em meio a Pandemia.	26
3.1 Quarentena no Chile ou volta pra casa?.....	27
3.2 Esperando o tempo passar.	29
3.3 Dia de viajar para Punta Arenas.	29
3.4 Um dia esperando na fila.....	31
3.5 À espera em Punta Arenas	33
3.6 Dia de voar para Santiago.....	34
3.7 A volta ao Brasil.....	37
3.8 O Fim da Saga	41
4 Depoimentos dos Participantes.....	43
5 Considerações Finais	49
6 Anexos.....	50
6.1 Contatos com o Consulado Brasileiro no Chile.	50
6.2 Organização exemplar do Governo Chileno	50
6.3 Tabela de deslocamentos e alterações de voo	51
6.4 Galeria de Fotos Patagônia 2020.	51
6.5 Lista dos Participantes	51
6.6 Acordo de Quarentena do Grupo	52
6.7 Sobre o Autor.	52

Sumário de Objetos e Imagens

Figura 1: Tabela Cronograma Viagem.	8
Figura 2: Cordero Patagônico em El Calafate.	11
Figura 3: Visita Glaciar Perito Moreno.	12
Figura 4: Panorâmica Glaciar Perito Moreno	12
Figura 5: Sobrevoou do Condor Andino no detalhe.	12
Figura 6: Segundos de fama.	13
Figura 7: Aviso parque Los Glaciares.	14
Figura 8: Problema no ônibus na Ruta 40.	15
Figura 9: Jantar em Puerto Natales.	17
Figura 10: Laguna Amarga e Las Torres da Janela do ônibus.	18
Figura 11: Vista do Catamarã, Pudeto - Paine Grande.	19
Figura 12: Trajeto entre Paine Grande e Italiano.	20
Figura 13: Grupo no Mirador Britânico.	21
Figura 14: Mirador Britânico, visual oposto da figura acima.	22
Figura 15: Panorâmica Mirador Britânico.	22
Figura 16: Vento formando nuvens no Lago.	23
Figura 17: Foto noturna Parque Torres Del Paine.	25
Figura 18: Comparativo Base Las Torres 2019/2020	25
Figura 19: Conversa agente de saúde.	27
Figura 20: 1º Bilhete aéreo Chile x Brasil.	28
Figura 21: Entenda e Pratique	29
Figura 22: Hostel San Rodrigo, Puerto Natales.	30
Figura 23: Dormitório no Aeroporto de Punta Arenas.	31
Figura 24: Orla e Porto de Punta Arenas.	33
Figura 25: Saída do Hotel Hain em Punta Arenas.	34
Figura 26: Táxis na saída de Punta Arenas.	34
Figura 27: Bilhetes Loucos do 2º Voo.	35
Figura 28: Controle do Governo Chileno.	35
Figura 29: Ticket Stand By do voo 26MAR.	36
Figura 30: Dormitório no Aeroporto de Santiago.	37
Figura 31: Almoço antes do Embarque para o Brasil.	38
Figura 32: Mudanças repentinas de horário.	39
Figura 33: Bilhetes voo SP - POA.	40
Figura 34: O bilhete da volta pra casa e os sorrisos no rosto.	42

1 Introdução

Algumas experiências marcam nossa vida para sempre. O mês de março de 2020 ficará para sempre marcado na história da humanidade como “o caos da Pandemia”. Este relato vai contar apenas um pequeno capítulo das milhares de histórias de pessoas que foram surpreendidas pela drástica mudança global que aconteceu nos dias 14 e 15 de março de 2020, em função da grande propagação da contaminação do Corona Vírus (COVID-19), especialmente nos países da América Latina. Vivemos dias “em meio à Pandemia” que mudaram totalmente nossos planos e os rumos da viagem que programamos e planejamos durante quase um ano inteiro. Apesar de toda preparação e planejamento, nos deparamos com um cenário totalmente imprevisível e inesperado, que nos obrigou a mudar o objetivo da viagem que era de caminhada, curtidão e contemplação para simplesmente, poder voltar para casa.

Importante comentar que antes da nossa viagem, e já cientes do cenário mundial de evolução dos casos de contaminação, fizemos contato com companhias aéreas, meios de hospedagem e redes sociais dos parques, e até o momento estava tudo normal, apenas havia a forte recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) acerca dos hábitos e precauções para se proteger e evitar uma possível contaminação. Vale ressaltar também que nas cidades e locais de onde saímos e nos locais por onde passamos não haviam sido registrados casos de contaminação. Nos locais de potencial contágio como aeroportos, transporte e locais públicos, tomamos todas as medidas preventivas possíveis para nos proteger da contaminação.

Foi perceptível a todos os integrantes do grupo às diferenças entre os governos da Argentina, Chile e Brasil, pois apesar da distância e do isolamento, ficamos sempre ligados ao noticiário e as redes sociais. Tivemos sorte de sair da Argentina no dia certo, e por consequência, mais sorte ainda por estar no Chile que, sob nosso ponto de vista, foi exemplar no tratamento com seus visitantes, bem como, nas medidas protetivas e de controle sobre possíveis focos de contaminação. Apesar das restrições que foram acontecendo no decorrer dos dias da viagem, foi notável para todos “a sorte” que tivemos, pois sempre após a nossa passagem “as portas se fechavam” de vez. Os exemplos abaixo são a prova disso: após visitarmos o Parque Nacional Los Glaciares na Argentina (Glaciar Perito Moreno) o parque fechou, após passarmos pela Fronteira entre Argentina e Chile (Aduana Rio Don Guillermo) a Fronteira fechou, após visitarmos os mais belos pontos do Parque Nacional Torres Del Paine no Chile, o parque fechou e ali começou nossa saga, uma verdadeira jornada na tentativa de voltar para casa.

Apesar das restrições, conseguimos ter um bom aproveitamento dos locais por onde passamos, principalmente no Parque Nacional Torres Del Paine no Chile onde conseguimos

incrivelmente visitar o exuberante Mirador Base de Las Torres com tempo perfeito e fizemos lindas fotos. Não podemos deixar de citar alguns cidadãos Chilenos que foram muito importantes em nossa jornada de retornar ao Brasil e que serão devidamente citados no decorrer do texto. Não podemos deixar de citar a maturidade do grupo, enfrentamos às adversidades sempre com sabedoria e harmonia, apesar de “não termos o controle” em quase todas as situações, “não entramos em pânico” em nenhum momento, mesmo na hora de preparar as refeições se perdia o controle, mas jamais se deixava entrar em pânico (talvez estas últimas frases, só os participantes entenderão).

Este relato tem por objetivo apresentar tão somente fatos reais vivenciado pelos integrantes do grupo da terceira edição do Trekking Patagônia. De forma alguma desejamos questionar ou criticar decisões governamentais ou privadas acerca das narrativas, mas sim, apresentar exemplos com situações reais e um panorama geral de tudo que aconteceu conosco em função das restrições e ações preventivas contra a Pandemia do Corona Vírus ocorrida no período de 13 a 27 de março de 2020.

Por fim, o meu mais sincero desejo a todos os leitores deste material é que possam entender e compartilhar conosco tudo que passamos e sentimos nestes dias que estivemos na Patagônia Chilena e Argentina “Em meio à Pandemia”, que consigam compreender todo contexto e todas as situações, a agonia de ter não opções, a paciência em sempre ter que esperar e a incerteza do que viria pela frente, e que estas palavras transmitam uma mensagem de paz e serenidade nestes tempos conturbados e turbulentos em que estamos vivendo.

PANDEMIA: Termo se refere ao momento em que uma doença se espalhou por diversos continentes com transmissão contínua entre as pessoas; OMS declarou que este é o caso do novo Corona Vírus. O Corona Vírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um novo vírus que nunca havia sido identificado em humanos. O vírus causa uma doença respiratória semelhante à gripe e tem sintomas como tosse, febre e, em casos mais graves, pneumonia. É possível se proteger ao lavar as mãos com frequência e evitar tocar no rosto. **TRANSMISSÃO:** A principal forma de contágio é o contato com uma pessoa infectada, que transmite o vírus por meio de tosse, espirros, gotículas de saliva ou coriza.

Fonte: <https://g1.globo.com/coronavirus/pandemia.html>

2 Patagônia 2020 (3ª Edição)

Para contextualizar. O trekking, Patagônia 2020 foi uma viagem muito esperada pelos seus 11 integrantes, foram meses de planejamento e preparação totalizando quase um ano de muita informação. O objetivo da viagem era conhecer os parques: Parque Nacional Torres Del Paine (TDP) no Chile e Parque Nacional Los Glaciares na Argentina. Ambos com uma infinidade de atrativos naturais com dezenas de quilômetros de trilhas e seus exuberantes miradores (um mirador é geralmente, um local onde temos uma vista panorâmica de uma região ou um lugar específico). No parque TDP há dois trajetos muito conhecidos mundialmente, o Circuito “W” e o “O”, sendo o “W” realizado na parte frontal e o “O” realizado no entorno de todo maciço Paine. O circuito “W” é mais turístico e mais visitado, geralmente realizado entre 5 e 8 dias com pernoite em refúgios ou camping com os atrativos: Refúgio e Glaciar Grey, Refúgio e Cerro Paine Grande (braço esquerdo do “W”), Miradores Francês, Britânico e Los Cuernos (braço central do “W”), Cerro Almirante Nieto, Refúgio Chileno, Mirador Base Las Torres e Refúgio Central (braço direito do “W”). O circuito “O” é o mais completo e também o mais difícil, sua quilometragem total pode chegar a 127 km mais 6 mil metros de subidas (altimetria). Pode ser realizado de 8 a 12 dias. O circuito “W” está automaticamente inserido no circuito “O”. O circuito completo também conta com pernoite em refúgios ou em camping, conforme opção de cada visitante. Vale ressaltar que a opção pela utilização dos refúgios ou camping tem grande diferença de custos, a pensão completa num refúgio com cama, café da manhã, almoço (lanche) e jantar pode chegar a 132 Dólares por dia por pessoa e enquanto o Camping sai por apenas 8 dólares. Muitos visitantes optam pela realização dos circuitos da forma mais econômica através do pernoite em camping, o desafio é ter que carregar todo seu equipamento e alimentação em mochila cargueira que dependendo dos modelos e marcas dos apetrechos pode chegar aos 20 Kg. E já que estamos falando em “desafio”, optamos por realizar o **TREKKING** no trajeto “O” do Parque Nacional Torres Del Paine de forma totalmente autônoma, ou seja, utilizando os próprios recursos para acampamentos e alimentação. Levamos uma cozinha compacta com gás, fogareiro e panelas pequenas (em duplas), um misto de alimentos liofilizados e alimentos normais que preparamos diariamente de forma comunitária. Vale ressaltar que o valor da diária do camping dá direito a um banho quente (mas não são todos os campings que oferecem) e a locais comunitários para cozinhar (galpões fechados ou tendas). Ao chegar em cada camping é obrigatório a todos os participantes o preenchimento do livro de registro e controle.

Trekking é uma palavra de origem sul-africana que significa seguir um caminho ou trilho e fazê-lo a pé. Como desporto está inserido na modalidade de caminhada ou/e trilha. Geralmente são caminhadas de longa duração que implicam “dormir fora”, ou seja, com pernoites em abrigos ou acampamento.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Trekking>

Após o Trekking no Chile o plano era seguir para o Parque Nacional Los Glaciares na Argentina, na pequena e linda cidade de El Chaltén onde faríamos mais Trekkings de dois dias com acampamento no Camping Poincenot e conhecer as famosas trilhas Laguna de Los Três que vai até o Mirador do Cerro Fitz Roy e Laguna Torre que vai até o Mirador do Cerro Torre passando pelas Lagunas Capri, Madre e Hija. Em Chaltén há inúmeras outras trilhas com duração de um ou mais dias, conforme o gosto e preparação dos aventureiros (Mirador Del Condor e Àguilas ou Cachoeira Chorrillo Del Salto). Em nossa programação estava ainda a Trilha do Pliegue Tumbado, uma caminhada de 20 Km até um lindo mirador panorâmico da Laguna Torre e Cerros Fitz Roy e Cerro Torre ao fundo. Nesta edição faríamos ainda mais dois dias de Trekking com acampamento no Camping Piedra Del Fraile para conhecer um local chamado “Paso Cuadrado” (acesso dos escaladores a parte de trás do Cerro Fitz Roy). Para finalizar a viagem Patagônia 2020 programamos também uma caminhada chamada Ice Trekking sobre o Glaciar Cagliero.

A Patagônia é um lugar incrível, exuberante, sensacional. Alguns paradigmas são quebrados ao conhecer suas montanhas, lagos e glaciares. As fotos ou filmagens jamais conseguirão representar a realidade e a grandeza dos lugares. O paradigma do gelo: já imaginou visualizar um bloco de gelo gigante com 5 km de largura, mais de 20 km de comprimento e cerca de 70 metros de altura? Esse é o Glaciar Perito Moreno, que aliás, há glaciares ainda maiores. O paradigma do vento: as fortes rajadas de vento que ocorrem em locais específicos e em locais inesperados são um mistério à parte, rajadas que desequilibram qualquer um, que arrancam capas de mochilas, bonés e chapéus e levam longe por dezenas de metros. O paradigma das formações rochosas mistas e picos nevados: contornos gigantescos com suas formas esculpidas caprichosamente pela natureza formando cenários deslumbrantes. O paradigma do clima: a mistura das massas de ar com a localização dos parques próximos aos campos de gelo, a maior concentração de gelo glacial fora dos polos da terra, formam cenários surreais que mudam constantemente fazendo com que possamos sentir as quatro estações do ano num único dia. Isso tudo sem falar no céu patagônico que também é algo a se admirar, principalmente nas primeiras horas do dia e ao entardecer, um colorido surreal e uma variedade de formatos de nuvens que não há como explicar.

2.1 Cronograma da Viagem

A tabela abaixo apresenta nosso planejamento da viagem dia a dia, trata-se de um plano de Trekking arrojado em função do preparo físico e equipamentos do grupo. Importante ressaltar que para realizar os Trekkings neste formato é necessário conhecer muito bem os trajetos, os horários e o melhor aproveitamento nos atrativos propostos abaixo. A linha na cor verde apresenta até aonde conseguimos chegar em função das restrições da Pandemia, ou seja, a partir deste dia não foi possível realizar aquilo que havia sido planejado. A linha na cor amarela apresenta a data em que conseguimos chegar de volta às nossas casas, e quantos estivemos em deslocamento a partir da linha verde.

Data	Nº	Dia	Atividades (Resumido)	Pernoite
13/03/2019	1º	Sex	Viagem Porte Alegre (Brasil) / Buenos Aires (Argentina)	Hostel
14/03/2019	2º	Sáb	Tour Perito Moreno (Manhã/Tarde)	Hostel
15/03/2019	3º	Dom	Viagem de ônibus a Puerto Natales (Manhã) + Compras (Tarde)	Hostel
16/03/2019	4º	Seg	1º Acampamento TDP (Paine Grande) (Sem Caminhada)	Camping (Vértice)
17/03/2019	5º	Ter	Trekking TDP Dia 1 [8+11 km] 2º Francês + Britânico (Italiano)	CONAF
18/03/2019	6º	Qua	Trekking TDP Dia 2 [5+13 km] 3º Los Cuernos (Central)	Camping (Fantástico Sur)
19/03/2019	7º	Qui	Trekking TDP Dia 3 [20+14 km] 4º Las Torres (Serón)	Camping (Fantástico Sur)
20/03/2019	8º	Sex	Trekking TDP Dia 4 [19 km] 5º Lago Paine e Coirón (Dickson)	Camping (Vértice)
21/03/2019	9º	Sáb	Trekking TDP Dia 5 [12 km] 6º El Bosque (Los Perros)	Camping (Vértice)
22/03/2019	10º	Dom	Trekking TDP Dia 6 [7+8 km] 7º Paso John Gardner (Grey)	Camping (Vértice)
23/03/2019	11º	Seg	Trekking TDP Dia 7 [14 km] (Retorno a Puerto Natales - 19hrs)	Hostel
24/03/2019	12º	Ter	Viagem Puerto Natales / El Calafate + El Calafate / El Chaltén	Hostel
25/03/2019	13º	Qua	Trekking El Chaltén 1 [15 km] Laguna de Los Três (Poincenot)	Camping Poincenot
26/03/2019	14º	Qui	Trekking El Chaltén 2 [10+17 km] Lagunas, Madre, Hija e Torre	Hostel
27/03/2019	15º	Sex	Trekking El Chaltén 3 [10 km] Rio Eléctrico (Piedra Del Fraile)	Camping Piedra Del Fraile
28/03/2019	16º	Sáb	Paso Cuadrado + Miradores [12+10 Km] (Retorno a Chaltén)	Hostel
29/03/2019	17º	Dom	Ice Trekking Glaciar Cagliero	Hostel
30/03/2019	18º	Seg	Caminhada El Chaltén 4 [20 km] Pliegue Tumbado Viagem El Calafate / Buenos Aires	Aeroporto
31/03/2019	19º	Ter	Viagem Buenos Aires / Brasil	Casa

Figura 1: Tabela Cronograma Viagem.

Clique no link abaixo para baixar o Mapa Oficial do Parque Torres Del Paine.

<http://www.parquetorresdelpaine.cl/es/mapa-oficial-1>

Clique no link abaixo para maiores informações sobre Parque Los Glaciares

<https://www.argentina.gob.ar/parquesnacionales/losglaciares>

2.2 Iniciando a viagem.

No dia 12 de março, dia anterior ao início da nossa viagem tivemos uma lamentável ausência, um dos integrantes do grupo (Miguel) não foi liberado para viagem por recomendações médicas, lamentamos muito a falta, mas foi preciso seguir em frente. Chegou dia 13 de março, grupo com 10 integrantes reunidos e ansiosos, no aeroporto Salgado Filho o clima no check-in era de “normalidade”, no entanto, cientes das precauções necessárias em função da contaminação, fizemos uso do álcool gel com muita frequência durante todo período em viagem. Embarcamos no voo 1231 da Aerolíneas às 07h15min com destino a Buenos Aires, já dentro do avião alguns olhos arregalados e um clima tenso no ar, alguns usando máscaras, outros sem proteção. Qualquer sinal de um espirro ou tosse era sinônimo de muitos olhares. Eu, particularmente falando, que dentre tantas outras pessoas tenho problemas com a “Rinite Alérgica” principalmente em ambientes com ar condicionado, estava um tanto quanto tenso, pois os “reniteiros de carteirinha” bem sabem como nosso aparelho respiratório reage. Espirros em ambientes fechados, com pó, ou trocas bruscas de temperatura são absolutamente frequentes e normais, então, nas circunstâncias atuais a rinite é um problema ainda maior.

Voo tranquilo até a Capital dos Hermanos, porém, na chegada ao aeroporto Ezeiza notamos uma intensa movimentação de agentes locais e equipes sanitárias. Organizaram uma gigantesca e longa fila onde todos passavam por sensores de temperatura instalados antes das Aduanas. Já na fila da Aduana exigiam que ficássemos à um metro de distância das pessoas. Após nossa entrada oficial na Argentina retiramos nossa bagagem e nos dirigimos ao Terminal “C” para novamente despachar nossa bagagem e onde tomaríamos um voo doméstico até a cidade de El Calafate. Ficamos no aeroporto por cerca de 01h30min e o clima ali no Terminal “C” parecia estar mais tranquilo e normal. Partimos para o embarque no voo 1820 às 12h00min e no momento da inspeção da bagagem de mão, uma curiosidade, nossas mochilas foram dispostas no chão e inspecionadas por cães farejadores da Polícia Argentina que estava fazendo um pente-fino em todos que passavam. Situação inusitada. Chegamos em El Calafate já eram quase 16 horas, mais uma vez todas as bagagens passando pelo Raio X e logo depois encontramos com o nosso Motorista da Van, o gentil Daniel que nos levou até o Hostel Calafate.

2.3 Imprevistos de El Calafate.

Em Calafate inicialmente tudo normal, fizemos nosso check-in no Hostel Calafate e fomos para os quartos compartilhados, foi quando o Giovani se deu conta que esqueceu todo seu dinheiro e documentos no assento da Van, bateu o pavor, mas estava tudo sob controle, pois a empresa que contratamos para realizar os traslados é nosso parceiro há anos e são de confiança, então, bastou uma mensagem via Whats App para o Daniel voltar ao Hostel com a Van e tudo resolvido. E o fato serviu de alerta para todos, em qualquer viagem é muito importante mantermos nossos documentos, cartões e dinheiro sempre conosco, o extravio destes itens pode significar muita dor de cabeça e muitas despesas para recuperá-los.

Passado o susto, saímos juntos para “cambiar” alguns reais por pesos argentinos necessários para nossa viagem, no local o valor do câmbio era de AR\$ 14,50 para cada R\$ 1,00. Trocamos cerca de R\$ 850,00 por pessoa que foi equivalente a AR\$ 12.325,00 (valor estimado dos gastos em pesos argentinos para toda viagem) e já que era cedo, em torno das 17h00min, e estávamos com “*mutcha plata*” (termo em espanhol utilizado para designar: muito dinheiro), aproveitamos para caminhar até o Terminal de Buses para comprar nossa passagem de Ônibus de El Calafate para Puerto Natales (Chile) no domingo, dia 15/03. Chegando ao terminal e para nossa surpresa havia somente 6 lugares disponíveis no horário das 08h00min e todos os demais ônibus que saíam na parte da manhã estavam lotados, restando para nós apenas a opção de viajar na parte da tarde. Conversa vai, conversa vem, avaliamos opções e orçamos uma van para realizar este trajeto que ficaria no valor inviável de U\$ 800,00 (Dólares). Passados alguns minutos, conversas e opções ainda por resolver, foi quando o Sr. Raul March da empresa Bosques Andinos nos chamou dizendo que havia uma outra opção com 4 lugares saindo às 06h00min. Era a nossa solução, embora fosse necessário dividir o grupo, optamos então por 4 integrantes saindo no horário das 06h00min e os outros 6 integrantes saindo no horário das 08h00min rumo a Puerto Natales no Chile.

Após resolvida a questão do ônibus, já era hora de relaxar e começarmos curtir a viagem, então, fomos direto ao restaurante Casimiro Biguá (Recomendo), na Avenida Principal de El Calafate onde saboreamos o tradicional Cordero Patagônico¹, vinhos e cervejas locais. Um Espetáculo gastronômico!

¹ O Cordero Patagônico é um prato típico da Patagônia Chilena e Argentina no qual um cordeiro inteiro é disposto aberto numa armação metálica e assado lentamente “al palo y al fuego” (glossário criollo).



Figura 2: Cordero Patagônico em El Calafate.

2.4 Visita ao Glaciar Perito Moreno

Sábado, 14 de março, clima de temporada na Patagônia, logo cedo temperatura de 8 graus, sol entre nuvens e vento moderado. Acordamos cedo para o café da manhã no Hostel e às 08h00min estávamos todos prontos para conhecer o primeiro atrativo da nossa viagem, o Glaciar Perito Moreno no Parque Nacional Los Glaciares. Daniel sempre gentil e pontual chegou ao hostel no horário marcado juntamente com a nossa Guia Mariana. Partimos para nosso destino do dia, mas antes uma breve parada na “Panadería” para comprar nossos lanches. No caminho, um lindo cenário às margens do gigante lago Argentino que fazia parte das explicações da Mariana sobre formação, vegetação e clima local. Gradativamente a paisagem foi mudando das estepas patagônicas para os bosques de lengas com árvores e vegetação típica.

Chegamos ao parque após trafegar por 80 km e cerca de 01h30min desde El Calafate, uma breve parada para banheiro e para nossa surpresa o Parque estava praticamente vazio, dava para contar nos dedos a pouca quantidade de visitantes que havia no local. Seguimos para as plataformas e miradores do glaciar mais famoso e acessível do Parque Los Glaciares, sempre com as explicações da Mariana ficamos admirando o gigante de gelo e ansiosos por ver algum desprendimento de gelo que é normal nesta época do ano. De todos os glaciares, o Perito Moreno se mantém estável ao longo dos anos (equilíbrio), ou seja, a zona de ablação (desprendimento) segue na mesma evolução e velocidade da zona de acumulação.

De tanta ânsia por visualizar algum desprendimento, fomos surpreendidos por um dos grandes, um verdadeiro espetáculo que tivemos a oportunidade de ver e registrar. Este desprendimento pode ser visualizado na íntegra no YouTube através do Link abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=Qr0AOM7siYs>



Figura 3: Visita Glaciar Perito Moreno.



Figura 4: Panorâmica Glaciar Perito Moreno

Das passarelas é possível visualizar as faces frontal e norte do Glaciar, então, para finalizar nossa visita completa ao gigante de gelo fizemos uma navegação pela face sul através de um catamarã que chegou bem próximo às colossais paredes de gelo. O catamarã que geralmente leva mais de 100 turistas em dias normais navegou com pouco mais de 30 pessoas, então conseguimos desfrutar a aproveitar muito bem deste passeio. Ainda durante a navegação, um condor andino foi um atrativo à parte com seu sobrevoo majestoso sobre nosso barco. Espetacular!



Figura 5: Sobrevoo do Condor Andino no detalhe.

Retornamos a Calafate muito satisfeitos com o dia que tivemos, o aproveitamento do primeiro atrativo da viagem foi excelente. Chegamos cedo em El Calafate, há tempo de caminhar pela Avenida Central da cidade, ir ao mercado comprar água e lanches, tomar um café com empanadas na “Panadería” (padaria, em espanhol) e apreciar a simpática e acolhedora cidade. Ainda estava tudo dentro dos planos, mas calma, estamos só no primeiro dia. À noite, optamos por ficar na tranquilidade do Hostel Calafate e seu Bar/Restaurante chamado *Gunther Plüschow* enquanto outros optaram por repetir e degustar mais uma vez a iguaria ímpar do Cordero Patagônico no restaurante Casimiro Biguá.

Gunther partiu da Alemanha em novembro de 1927, chegando a Punta Arenas, no Chile, em outubro de 1928. Ali quem o aguardava era aquele que seria seu amigo inseparável, o fotógrafo e mecânico Ernest Dreblow. Juntos, montaram o hidroavião, que chegou desmontado no trem a vapor “Planet”, e que realizou voos de reconhecimento, tirando fotografias e filmando durante todo um ano. **Em 1929 Gunther Plüschow Ernest Dreblow foram os primeiros a sobrevoar o maciço paine com seu hidroavião “Cóndor de Plata”.** Em janeiro de 1931, estavam voando novamente pela Província de Santa Cruz. Sobrevoando o braço Rico do lago Argentino, os cabos do leme de profundidade se partem e se torna incontrolável. Gunther Plüschow e Ernest Dreblow decidem saltar, já que estão a poucos metros do solo. Porém, o corpo de Plüschow cai pesadamente e a cabeça bate numa pedra. Sua morte foi instantânea. Dreblow demora a pular e só faz quando o avião está sobre a água e o impacto foi fatal. Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Gunther_Pluschow

Para o jantar, pedimos uma sopa no restaurante do Hostel (Cristiano, Giovanni e Longhi), enquanto aguardamos a preparação, assistimos ao noticiário e lá pelas tantas trocamos de canal parando na Fox Sports, entramos na brincadeira, fizemos uma foto juntos e postamos no Twitter com a hashtag #foxgol conforme aparecia na tela, e não é que aparecemos na televisão! Segundos de fama.



Figura 6: Segundos de fama.

2.5 Da Argentina para o Chile.

Domingo, 15 de março, acordamos cedo para aguardar o ônibus que deveria passar no hostel às 06h00min, porém, com grande atraso chegou somente às 06h35min. Não bastasse o atraso do transporte para o Chile, enquanto aguardamos nos deparamos com uma notícia terrível, o Governo Argentino decretava o fechamento do Parque Nacional Los Glaciares por tempo indeterminado. Informação lamentável para todos, especialmente para os que já estavam com visitas marcadas e reservas pagas, lamentável especialmente para o nosso grupo, pois após o Trekking em Torres Del Paine no Chile os planos eram de voltar para Argentina e finalizar a viagem justamente fazendo as trilhas de El Chaltén neste parque que acabava de ter suas atividades suspensas.

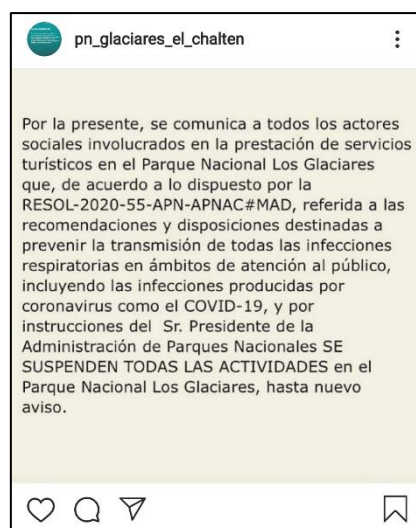


Figura 7: Aviso parque Los Glaciares.

Todavia ainda eram informações oriundas das redes sociais, então aguardamos e mais tarde obtivemos a confirmação das informações, a situação estava começando a mudar, se tornar complicada e isso já era o prenúncio de uma mudança geral de planos para todos, além disso, nem podíamos imaginar o que ainda estava por vir.

Viagem tranquila na estrada para o Chile, quase na metade do caminho estava prevista uma breve parada numa localidade chamada Esperanza. Pouco antes do local da parada o ônibus deu alguns sinais estranhos e anormais, a impressão que tivemos era que às marchas estavam “escapando das engrenagens” e gerando alguns estalos e solavancos. Poderia ter sido apenas nossa impressão, porém, mais tarde o problema veio a se confirmar. Após nossa saída de Esperanza, ainda na Ruta 40 os estalos e solavancos continuavam acontecendo e o ônibus perdia força e velocidade até que os condutores resolveram parar à beira da rodovia.

Aparentemente conseguiram resolver na primeira parada e seguimos viagem, mas após uns 20 minutos notava-se outra vez os mesmos sintomas. O problema se repetiu por mais 3 vezes do mesmo modo até a parada definitiva. Um dos condutores abriu a cabine e avisou a todos que se tratava de uma “pane elétrica” e teríamos que aguardar outro ônibus que viria de Calafate. O problema é que já estávamos muito próximos à Fronteira e levaria mais de 2 horas para que o outro carro chegasse ao local. Houve algumas reclamações e todos passageiros saíram para respirar um pouco de ar puro. Alguns passageiros paravam os carros que por lá passavam e tentavam pedir carona, alguns conseguiam, outros não, enfim, só nos restava

aguardar. Minutos depois chegou uma viatura da Polícia Fronteriza Argentina com o outro condutor que havia caminhado cerca de 3 km de volta até o Posto Policial que recém havíamos passado. Abriam a tampa do motor e aparentemente mexeram em algo que não temos como saber, no entanto, parece que conseguiram resolver o problema e poderíamos seguir viagem.

Perdemos quase duas horas nas paradas, nesse ínterim o ônibus do pessoal que partiu de Calafate às 08h00min passou direto por nós na Ruta 40 sem entender, mas podendo imaginar o que estava acontecendo conosco.



Figura 8: Problema no ônibus na Ruta 40.

Problema resolvido (aparentemente), hora de seguir viagem. Trafegamos na rodovia por mais cerca de 20 minutos, todos com olhares muito apreensivos, até chegar à Cancha Carrera, estrada que dá acesso ao Paso Rio Don Guillermo, fronteira e Aduanas entre Argentina e Chile, já era quase 12 horas. O local que é sempre inóspito e tranquilo estava tomado por uma multidão de pessoas, ônibus, carros e vans. Enormes filas se formaram e ali na Aduana percebemos que a situação era caótica, pois ficamos sabendo que o governo Argentino acabava de decretar também o fechamento das suas fronteiras por terra, então, naquele momento sabíamos que poderíamos sair da Argentina, mas que não seria mais possível retornar.

Ao mesmo tempo ficamos felizes em reencontrar no local os nossos companheiros de viagem e ali passamos esperando juntos pacientemente, sem comida, com pouca água. A liberação para saída do país era feita por apenas 3 funcionários do governo Argentino e diante da grande aglomeração de pessoas ficou óbvio que iria demorar. Por fim, nossos companheiros que saíram de Calafate mais tarde, passaram à nossa frente e foram liberados por volta das 16 horas. Nós ainda aguardamos a liberação de outro ônibus que estava na nossa frente, mas

chegou a nossa vez de entrarmos na fila, e um a um, fomos conseguindo nosso carimbo de saída na tumultuada Aduana Argentina. Mas algo totalmente inesperado aconteceu para os últimos 7 integrantes da fila. Aleatoriamente e sem justificativa o pessoal da Aduana recebeu um comunicado do governo para “reter” 7 passageiros para uma “Quarentena Obrigatória” na Argentina, para nossa frustração dentre os 7 estavam o Carlos e o Juliano que tiveram seus passaportes apreendidos temporariamente. Que Situação! Não sabíamos o que fazer senão aguardar, nesse instante conversamos com o Motorista do nosso ônibus e explicamos que éramos um grupo com 10 pessoas e todos os demais já haviam sido liberados, mas não teve jeito, a situação se prolongou por uma hora, longa e interminável de espera pela liberação. Nesse tempo de espera e indecisão ninguém entrava e ninguém saía da Argentina, ou seja, a Aduana parou para resolver este impasse de liberar ou não os 7 passaportes retidos.

Nos chamou a atenção a situação de uma família de franceses, um casal e duas crianças de 5 ou 6 anos que estavam viajando pela América do Sul há 4 meses e que foram impedidos de entrar na Argentina em função do fechamento das fronteiras. Passou mais de uma hora desde a apreensão dos documentos até que o motorista saiu porta afora com os documentos nas mãos dizendo que todos estavam liberados para seguir viagem. Gritos e urros de euforia e uma salva de palmas entre os passageiros do ônibus quando enfim partimos por volta das 18 horas. Minutos depois passamos pela Aduana Chilena após uma sondagem rápida e também a entrega de um formulário do ministério da saúde que preenchemos durante da viagem de ônibus. Para nosso alento no Chile ainda não havia restrições nas fronteiras e o Governo Chileno se mostrou cordial e muito organizado diante de toda situação.

Chegamos ao Hostel San Rodrigo em Puerto Natales por volta das 19h30min deste dia tenso e interminável que foi o domingo e a longa viagem entre Argentina e Chile. Apesar de famintos e cansados, conversamos um pouco sobre os fatos do dia e percebemos com ainda mais certeza que nossos rumos nos próximos dias estavam sob uma delicada possibilidade de continuarem mudando em função da Pandemia.

Perdemos muito tempo durante o dia, ônibus quebrado, aduana tumultuada e lenta, sem falar na viagem que é naturalmente longa entre Calafate e Puerto Natales, então, na tentativa de recuperar uma parte do tempo perdido decidimos encontrar uma Casa de Câmbio para trocar alguns reais por pesos chilenos. A cotação da Moeda estava CLP 175,00 para cada R\$ 1,00 então tratamos de cambiar em torno de R\$ 1.250,00 por pessoa, o equivalente a CLP 218.750,00 Pesos Chilenos, valor estimado de gastos para toda viagem (considerando o cronograma normal, é claro). A penúltima atividade do dia foi passar na Rodoviária (que fica a

duas quadras do Hostel) e comprar nossa passagem (ida e volta) para o Parque Torres Del Paine na qual gastamos CLP 15.000,00 por pessoa (ida no dia 16 e volta no dia 23/03). E para fechar este dia intenso, tratamos de encontrar um bom lugar para jantar e tomar uma merecida Cerveja Austral, o Restaurante Carlitos. O menu do restaurante Carlitos é muito diversificado, com ótimas opções e preços acessíveis. A maioria pediu um gigante Bife de Chorizzo com arroz, purê, batatas fritas e outras opções. Arroz-Purê, Purê-Arroz, Arroz-Purê, Calafate. (Muitas Risadas após essa frase). Desculpa aí pessoal, mas essa piada só os participantes entenderão.



Figura 9: Jantar em Puerto Natales.

2.6 Torres Del Paine, aí vamos nós.

Segunda-feira, dia 16 de março, acordamos apreensivos, mas motivados com a ida para o Parque Torres Del Paine, no noticiário e nas redes sociais uma enxurrada de informação, era difícil decidir o que ler e no que acreditar de tanto conteúdo. Através do noticiário Chileno na Televisão, vimos que a Argentina além de fechar suas fronteiras por terra também havia fechado as fronteiras via aéreo, ou seja, voltar pela Argentina já não era mais possível e nossa passagem de volta era justamente com a Aerolíneas Argentinas por El Calafate. Deixamos o noticiário de lado e resolvemos trabalhar nos preparativos finais para o Trekking, pois faltava comprar o gás e o nossa alimentação do café da manhã (café, chá, pão, açúcar e misturas). Em Puerto Natales há muitas lojas e o comércio tem muitas opções. Na loja Balfer na Avenida Bulnes aproveitamos para melhorar nossos apetrechos comprando um [Kit Cozinha Doite para 2 pessoas](#) que estava num ótimo preço.

Logo depois fomos ao mercado UNIMARC, o maior da cidade, e nos deparamos com outra situação inusitada, o mercado que geralmente é tranquilo para fazer compras, estava

completamente lotado, um vai e vem intenso de pessoas e muitas prateleiras já com falta de produtos. Era mais um agravante da Pandemia, as pessoas estavam aumentando seus estoques de alimentos já visualizando um possível período de quarentena.

Compras e equipamentos 100%, era hora de revisar e organizar nossas mochilas para a viagem ao Parque Torres Del Paine com saída às 14h00min da Estação Rodoviária. Para economizar em gastos com alimentação, optamos por preparar nossas refeições ali mesmo na cozinha do Hostel San Rodrigo (lugar aconchegante e tranquilo aos cuidados do Francisco e do Marcelo que não mediam esforços em nos atender bem, e pelo contexto atual da Pandemia já imaginávamos precisar desta hospedagem mais tempo do que planejamos, e foi exatamente isso que aconteceu 3 dias depois, para nossa decepção).

No Chile a situação estava mais menos caótica que nos demais países da América Latina, o Governo tomou as medidas preventivas necessárias, mas não fechou fronteiras e nem voos saindo para outros países, isso para nós era a certeza que poderíamos voltar para casa direto do Chile, mas deixamos para se preocupar com isso e pensar neste assunto mais tarde, afinal, havia grandes chances de conseguirmos fazer o tão esperado Trekking. São cerca de 100 km de Puerto Natales até a Portaria Laguna Amarga e mais 25 Km até a Portaria Pudeto. O dia estava perfeito, as condições climáticas eram nada Patagônicas, sol, poucas nuvens, pouco vento e temperatura na casa dos 20 graus com ótima visibilidade das Torres Del Paine.



Figura 10: Laguna Amarga e Las Torres da Janela do ônibus.

A Portaria Laguna Amarga é a entrada principal do parque, ali cada visitante pagou a taxa que este ano subiu de CLP 21.000,00 para CLP 35.000,00 pesos chilenos, equivalente a R\$ 200,00. Após o pagamento da entrada, recebemos um mapa completo do parque e voltamos para o ônibus para seguir até Pudeto aonde chegamos por volta das 17 horas. O catamarã para o acampamento Paine Grande era as 18 horas, então resolvemos gastar uma hora de espera por uma caminhada com cerca de 3 Km (ida e volta) para conhecer a Cachoeira Salto Grande e o

Mirador do Lago Nordenskjöld e Los Cuernos. Foi rápido, mas intenso, todos puderem sentir no rosto a força dos ventos nesta parte frontal do parque. Voltamos para o catamarã pouco antes das 18 horas e viajamos até Paine Grande com pouco mais de 20 pessoas a bordo, mais sinais que o movimento no parque também estava sofrendo os efeitos da Pandemia.

A navegação pelo Lago Pehoe de Pudeto até o Refúgio Paine Grande é um atrativo à parte, a vista frontal panorâmica para o maciço paine é incrível, à medida que o catamarã avança pelo lago a paisagem fica mais surpreendente. Difícil descrever com palavras, creio que a imagem abaixo consiga expressar melhor aquilo que nossos olhos podem ver no local.



Figura 11: Vista do Catamarã, Pudeto - Paine Grande.

Chegamos ao refúgio Paine Grande após cerca de 35 minutos de navegação, o trajeto do catamarã no local é sempre este, receber visitantes que chegam ao parque e levar visitantes que concluíram a visita. Na chegada em cada Refúgio ou Camping do parque é sempre necessário registrar-se, e as reservas seja qual for a modalidade de pernoite (hospedagem ou camping) devem ser compradas e pagas antecipadamente. De posse das nossas reservas, fomos ao balcão de atendimento que fica numa salinha de frente para o camping e fizemos o nosso registro. Pronto, chegamos ao parque, sob o frio do início da noite e um vento gelado tratamos de montar o acampamento e fazer nossa primeira refeição no barracão comunitário do Refúgio Paine Grande.

2.7 Primeiro dia de Trekking TDP.

Terça-feira, 17 de março, ansiosos pelo início do Trekking, dormimos sob os fortes ventos patagônicos e suas sorradeiras rajadas, ventou muito durante quase toda noite, mas isso já era esperado por todos. Acordamos cedo no Camping Paine Grande e fomos preparar nosso café da manhã, nesse ínterim, vimos pessoas saindo para caminhada com suas mochilas cargueiras nas costas, ouvimos rumores do fechamento do parque e resolvemos confirmar tal

informação e para nossa tristeza a notícia era real: o Governo Chileno decretou o fechamento do Parque Nacional Torres Del Paine.

Momentos de silêncio, um misto de decepção, fúria e tristeza, a notícia era real, mas nenhum de nós queria acreditar. Mesmo com a notícia as pessoas continuavam a sair caminhando como se estivesse tudo normal, fomos mais uma vez confirmar a informação para ter a certeza e entender melhor a situação. “Todos devem deixar o parque”, era a ordem do funcionário da Vértice Patagônia (empresa que detém a concessão de vários camping e refúgios do parque). Passamos quase uma hora no local sem saber o que fazer, foi quando outro funcionário da Vértice veio até nós e disse: “podem caminhar até o Acampamento Italiano e falem com os Guarda Parques do CONAF, eles são funcionários do governo Chileno e vão passar a informação com mais certeza”. Considerando essa última informação, concluímos que não havia certeza na notícia de fechamento do parque ou não estava claro como seria esse “fechamento”, eram apenas 8 km de caminhada até o Acampamento Italiano, pouco mais de 2 horas, o máximo que poderia acontecer era termos que voltar os mesmos 8 km para sair do parque, então, resolvemos seguir em frente já era quase 09h00min da manhã.



Figura 12: Trajeto entre Paine Grande e Italiano.

Chegamos ao acampamento Italiano por volta das 11h30min e fomos direto ao Guarda Parques do CONAF que nos deu a melhor notícia desde que iniciamos a viagem: *“el parque está cerrado a partir de hoy, todavia, las personas que ya están dentro del parque pueden seguir normalmente”*. Agora em Português: O parque está fechado para pessoas que desejarem entrar a partir de hoje, porém, quem já está dentro do parque pode seguir caminhando normalmente. Ficamos eufóricos, gritamos e pulamos de alegria!

Fizemos nosso registro individual no livro do local e depois fomos ao camping montar nossas barracas, felizes e motivados, por alguns momentos esquecemos de tudo que

háviamos passado, da aflição das notícias ruins, dos perrengues que passamos e todas as energias voltaram-se para o Trekking, ufa, nós vamos poder caminhar e realizar o objetivo da viagem. Almoçamos ali mesmo no camping Italiano e já era quase 13h00min quando começamos a caminhar para conhecer os exuberantes miradores Francês e Britânico. O clima continuava excelente, o trajeto com bastante pedras e subidas foi sendo superado pouco e pouco por todos ao mesmo tempo que fomos admirando as belas paisagens e montanhas do vale Francês. Em pouco mais de uma hora chegamos ao Mirador Francês onde fizemos uma breve parada para lanche e descanso. Continuamos caminhando vale a dentro agora com o objetivo de chegar ao mirador Britânico com sua vista 360 graus do vale, no caminho entre as árvores ouvíamos os estrondos das avalanches de gelo glacial que se desprendiam do alto do Cerro Paine Grande, numa dessas conseguimos filmar uma gigantesca e incrível avalanche que você pode conferir clicando no link ao lado: https://www.youtube.com/watch?v=UOnejnM_5YY&t=6s

Foi um espetáculo sensacional! Continuamos pelo lindo bosque de lengas sempre com visual das montanhas ao nosso redor. A chegada ao mirador Britânico é uma subida íngreme que dura de 10 a 15 minutos, mas a paisagem lá de cima compensa qualquer esforço, uma visão 360 graus surreal com montanhas, florestas, rios e picos nevados formando um panorama único. No local registramos uma linda foto do nosso grupo, imagem abaixo.



Figura 13: Grupo no Mirador Britânico.



Figura 14: Mirador Britânico, visual oposto da figura acima.



Figura 15: Panorâmica Mirador Britânico.

Permanecemos no mirador cerca de 30 minutos, o que é pouco tempo pela grandeza e pela beleza do lugar, alguns até conseguiram fazer um cochilo de descanso, após apreciar o local e tirar algumas fotos iniciamos nossa descida seguindo pelo mesmo caminho de volta até o acampamento Italiano. Preparamos nosso jantar cedo e aproveitamos para descansar depois de mais um dia intenso, de muitos acontecimentos, surpresas e emoções.

2.8 Segundo dia de Trekking TDP.

Quarta-feira, 18 de março, passamos a noite novamente sob fortes ventos, porém, o camping Italiano é um bosque com árvores altas que nos protegeram da ventania noturna, mas o barulho era tão forte que algumas vezes acordamos assustados com a possibilidade de galhos ou até mesmo uma árvore cair sobre nossas barracas. Acordamos cedo novamente, e repetimos a rotina de preparar o café e guardar todos os apetrechos. Nosso objetivo deste dia foi caminhar 18 km até o Camping Central, passando pelos Campings Francês e Los Cuernos. A ventania da noite continuou durante todo o dia, à medida que avançamos no trajeto o clima ia se fechando às nossas costas. Caminhamos muitos quilômetros à beira do Lago Nordenskjöld sob fortes rajadas de vento que muitas vezes chegavam a nos desequilibrar e levantar muita poeira da trilha. O vento era tão forte que era possível vê-lo rasante sobre as águas do lago levantando um spray de água que formava pequenas nuvens. A imagem abaixo fala por si.



Figura 16: Vento formando nuvens no Lago.

Os primeiros 5 km do trajeto eram até o Refúgio Los Cuernos, às nossas costas desde cedo um gigantesco arco íris nos fazia uma distante e silenciosa companhia. Paramos pouco antes do Refúgio Los Cuernos para abastecer de água e contemplar a bela cachoeira que despenca bem ao centro das montanhas dos Cerros Los Cuernos. O vento continuava nos assolando com suas fortes rajadas. Passamos direto pelo Refúgio Cuernos e seguimos nosso caminho com as mochilas cargueiras nas costas. O trajeto a partir do km 5 até o Camping Central era formado por diversas subidas e descidas, algumas longas e íngremes. O imenso lago continuava a nossa direita com muito vento e sol entre nuvens, e as nossas costas o clima continuava mudando e vindo ao nosso encontro. Quando completamos 9 km de caminhada decidimos fazer uma parada para comer algo e descansar alguns minutos.

Pequenas gotas de chuva já caíam sobre nós durante a parada, então, cerca de 30 minutos depois retomamos nossa marcha rumo ao Camping Central. Andamos bem e andamos rápido ainda sob a forte ventania, já próximo ao nosso destino (cerca de 2,5 km) e sob a chuva fina que nos alcançou, fizemos uma parada rápida para colocar as capas de chuva nas nossas mochilas e foi logo depois desse momento que o vento mostrou ainda mais sua força. Uma rajada inesperada atingiu nosso grupo arrancando meu boné da cabeça e a capa da mochila do Longhi, levando-os dezenas de metros no horizonte à nossa frente, imediatamente tivemos que sair da trilha e tentar encontrar os pertences que voaram ao vento. Felizmente conseguimos localizar e recuperar a capa da mochila do Longhi a cerca de 600 metros da trilha, mas o meu boné não conseguimos encontrar na imensidão do terreno pedregoso.

Chegamos ao Camping Central por volta das 15h30min ainda com a chuva fina caindo sobre nós. Montamos nossas barracas debaixo de chuva e tivemos medo e receio em ir fazer o Registro no Controle do Camping, só de pensar nas notícias e na situação complicada que se criou em todo mundo devido a Pandemia. Ao final deste segundo dia de Trekking nosso

maior temor se confirmou, após relutar muito o governo Chileno decretou de vez o fechamento do Parque Nacional Torres Del Paine, a suspensão das atividades e o encerramento antecipado da temporada 2019-2020, para nossa tristeza e frustração.

Olhares de perplexidade e indignação entre os integrantes do nosso grupo e entre outros caminhantes que passavam pelo local e apesar de falarem idiomas diferentes, todos estavam imbuídos no mesmo sentimento. Agora já não havia mais o que fazer, a ordem de evacuar o parque e encerrar as atividades atingiu a todos, turistas e prestadores de serviços.

Decidimos então tomar umas cervejas no Refúgio Central, acompanhar e conferir o noticiário e avisar nossos familiares que pelo menos estávamos todos bem, apesar de tudo.

Conversamos mais com os funcionários da Fantástico Sur, outra empresa que detém a concessão de Campings e Refúgios do Parque, comentaram que ainda deveria levar 1 ou 2 dias para que todos tenham condições de deixar o parque, considerando as grandes distâncias entre os campings e que estas distâncias só podem ser percorridas caminhando, ouvimos também no barracão da alimentação alguns comentários sobre outros caminhantes que fariam o trajeto até o Mirador Base Las Torres no próximo dia bem cedo antes de deixarem o parque. Então, nos reunimos e decidimos partir para a “cereja do bolo” antes de deixarmos o parque, sendo assim, combinamos acordar de madrugada e avaliar o tempo, havendo estrelas no céu partiríamos para o Mirador Base de Las Torres Del Paine às 03h00min.

Em função do dia cansativo que tivemos por caminhar 18 km com as mochilas cargueiras, sob muito vento e diante do cenário nada animador em termos que interromper o Trekking e deixar o parque, fomos para nossas barracas cedo para o merecido descanso.

2.9 Terceiro dia de Trekking e Adeus TDP.

Quinta-feira, 19 de março, acordei às 02h30min da madrugada, abri o zíper da minha barraca e olhei para o céu, estávamos sob céu limpo e bilhões de estrelas, então gritei para o grupo: “Bóra Indiada que o tempo está bom com muitas estrelas!”. Na madrugada gelada, organizamos nossos apetrechos nas mochilas de ataque, aqueci água para tomar um café, comi um pedaço de pão amassado com queijo e as 03h30min estávamos saindo para uma gelada e longa e caminhada noturna rumo ao local mais visitado e mais fotografado do Parque. São 10 km de muitas subidas e algumas poucas partes planas até o Mirador Base Las Torres. Apesar do frio congelante da madrugada e da dificuldade em programar o foco da câmera consegui registrar a linda imagem da próxima página do Cerro Almirante Nieto (2.670 metros) com o topo das Torres aparecendo logo abaixo. Uma noite incrível.



Figura 17: Foto noturna Parque Torres Del Paine.

Caminhamos para nos manter aquecidos, como já havia feito este trajeto outras 3 vezes em outras oportunidades, orientei os integrantes a não caminhar vestindo muitas roupas e a levar uma camiseta extra na mochila para trocar pela camiseta suada ao chegar no mirador, pois roupas molhadas e frio intenso são congelantes e podem causar rápido uma hipotermia. Subimos devagar, mas constantes, com poucas paradas em função do frio intenso. Subimos juntos e tranquilos, conversando e concentrados no pequeno fecho de luz das nossas lanternas. O objetivo era chegar ao Mirador Base Las Torres pouco antes do nascer do sol para ver os primeiros raios solares iluminarem o maciço rochoso nos tons vermelho alaranjado que é a visão mais exuberante e esplêndida do lugar. Subimos em aproximadamente 4 horas os 10 Km desde o Camping Central e chegamos antes do sol nascer, mas a combinação climática perfeita para proporcionar o colorido mencionado acima depende de tempo bom ali no parque e também lá no leste, ao longe, onde o nasce o sol. Infelizmente não foi desta vez que vimos os raios do sol iluminando Las Torres, no entanto, conseguimos fazer lindas fotos com clima perfeito sobre nós e sobre as Torres Del Paine como mostra a imagem abaixo, lado direito.



Figura 18: Comparativo Base Las Torres 2019/2020

Ficamos no mirador Base Las Torres em durante quase 2 horas, alguns desceram logo cedo em função do frio intenso, mas aqueles que ficaram puderam registrar dezenas de fotos à medida que o sol ia iluminando a laguna na base das torres. Vale citar que o ponto mais alto das Torres Del Paine está à 2.850 metros sobre o nível do mar e o ponto mais alto do Parque é o Cerro Paine Grande com 3.050 metros sobre o nível do mar.

Já era quase 9 horas quando iniciamos nossa descida em retorno ao Camping Central, descemos rápido, com passadas firmes e largas, chegando de volta às 11h40min com tempo de preparar nosso almoço e verificar os horários de ônibus para saída do parque. Haviam apenas mais dois horários disponíveis, às 13 e as 19 horas, então pensamos juntos que para saída no primeiro horário seria muita correria, faltava fazer nosso almoço e ainda ter que guardar tudo às pressas, afinal, tínhamos todo tempo do mundo, então optamos por fazer as coisas com calma, almoçar, deixar nossos apetrechos secando ao sol, guardar tudo e a passar o restante da tarde no camping descansando. Sobrou tempo para mais uma cerveja no bar do Refúgio Central e depois fomos todos para o Centro de Bienvenida, local onde compramos os tickets de ônibus por CLP 3.000,00 para o trecho de 7 km até a Portaria Laguna Amarga. Já na portaria principal do parque, aguardamos mais 01h30min no frio do entardecer até a chegada dos ônibus que vinham de Pudeto e levariam todos para Cerro Castilho ou Puerto Natales.

3 Fim do Trekking, Em meio a Pandemia.

Chegamos a Puerto Natales por volta das 23h00min, ao estacionar na Rodoviária percebemos uma estranha movimentação, ao descer do ônibus todos eram direcionados para uma fila gigantesca que se formou dentro do Prédio. Eram os agentes de saúde Chilenos atuando no local para registrar e controlar todas as pessoas que por ali passavam. Mais um belo exemplo de organização e controle do Governo Chileno. Fomos atendidos rápida e gentilmente pela Karol Barria, agente de saúde de Puerto Natales, que chamou todos do nosso grupo para serem atendidos juntos, mesmo aqueles que estavam mais para o final da fila. A Karol fez algumas perguntas como locais que passamos e a data da entrada no Chile, verificou os sintomas e conferiu a temperatura de todos através de um termômetro digital que posicionava nas nossas testas. Para finalizar, passamos os nossos contatos e também que estávamos hospedados no Hostel San Rodrigo, por fim, recebemos a seguinte instrução: “Vocês estão declarados em quarentena por 8 dias sob controle dos agentes do governo e não podem sair do Hostel em hipótese alguma, tudo que necessitarem deverá ser solicitado ao responsável pelo Hostel que deverá providenciar para vocês, mas estão proibidos de circular em Puerto Natales.”

Antes da nossa liberação a Karol comentou também que faria contato conosco no dia seguinte através do WhatsApp para tomar uma nova amostragem de temperatura de todos os integrantes, estávamos liberados. Mas antes da nossa saída tomei a liberdade solicitar e já sair do local com o número do WhatsApp da Karol, afinal, era melhor nós fazermos contato com ela do que ficar na espera do contato que não sabíamos exatamente quando iria acontecer. Dali fomos direto para o Hostel San Rodrigo onde o Marcelo estava à nossa espera. Sob um clima de nervosismo ficamos sentados na sala de alimentação olhando para os nossos celulares e conversando sobre tudo que passamos. De certo modo, vimos como positivo o fato de não podermos sair do Hostel em função de realmente estarmos mais protegidos ali, ainda não havia nenhum caso de infecção nas cidades por onde passamos (El Calafate e Puerto Natales), no entanto, os aeroportos, ônibus e locais públicos são áreas de risco potencial para contaminação, embora tenhamos tomados todos os cuidados possíveis e necessários.

3.1 Quarentena no Chile ou volta pra casa?

Sexta-feira, 20 de março, após o café da manhã começamos falar sobre as possibilidades de retorno ao Brasil e verificar os preços dos aéreos que estavam absurdamente caros. Logo em seguida fiz contato com a Karol e questionei sobre o cumprimento obrigatório ou não da quarentena de 8 dias na qual fomos incluídos. Questionei também se seria possível a compra das passagens aéreas direto do Chile para Brasil para liberação da Quarentena do nosso grupo. Em poucos minutos obtivemos a resposta conforme a imagem ao lado, autorizando nossa saída mediante a compra de passagens aéreas. Foi uma ótima notícia, mas o início de uma missão quase impossível, conseguir passagens com preços não muito absurdos “em meio a Pandemia”.



Figura 19: Conversa agente de saúde.

Foi então que fizemos contato com a Sheila Daltrozo aqui no Brasil, que foi a responsável pela compra dos aéreos desta Edição da viagem para a Patagônia, a Sheila prontamente tratou de providenciar nossas passagens e cerca de 01h30min depois do nosso contato conseguimos emitir os bilhetes conforme a imagem abaixo.

Número do bilhete		Localizador da Reserva	Passageiro	Emissão
957 2393118653		KDCRYC	ADT - DA CRUZ/CRISTIANO	AME A SUA VIAGEM 20/03/2020 por Cintia Cristina Daltrozo

Cia	Origem / Destino	Voo	Esc.	Cl.	Info	Loc Cia	
LATAM	PUQ - PUNTA ARENAS Presidente C. I. del Campo 23 MAR 08:38	SCL - SANTIAGO DO CHILE Aeroporto Comodoro Arturo Merino B. 23 MAR 13:12	LA 280	0	M	Familia: PLUS 01 Avião: 321 Base Tar: MLESEZ0B	FDWUJL
LATAM	SCL - SANTIAGO DO CHILE Aeroporto Comodoro Arturo Merino B. 23 MAR 18:00	POA - PORTO ALEGRE Aeroporto Internacional Salgado Filho 23 MAR 19:05	LA 745	0	M	Familia: PLUS 01 Avião: 320 Base Tar: MLESEZ0B	FDWUJL

Figura 20: 1º Bilhete aéreo Chile x Brasil.

Por sorte conseguimos comprar os 10 bilhetes por R\$ 2.463,24 por passageiro com pagamento em 4x, para voar de Punta Arenas para Santiago e na sequência de Santiago para Porto Alegre. Agora felizes, motivados em voltar para casa e com as passagens em mãos, não podíamos imaginar tudo que viria pela frente após nossa viagem para Punta Arenas.

Faltava ainda resolver nosso trajeto de Puerto Natales a Punta Arenas, no entanto, para nossa sorte também havia muitos ônibus e horários disponíveis pela empresa Bus Sur, então, já que nosso voo seria na segunda logo cedo, optamos por viajar a Punta Arenas no Domingo às 14h00min e o Marcelo, responsável pelo Hostel, gentilmente foi até a Rodoviária comprar os Tickets de ônibus para todos nós. Neste mesmo dia, já tendo em mente que passaríamos praticamente mais dois dias inteiros “fechados” no Hostel, tratamos de conversar também sobre a compra de frutas, verduras e legumes para manter e melhorar nossa alimentação, tratamos também das medições diárias de temperatura e combinamos todos de manter a calma e a serenidade para resolver todas as situações, dessa forma, apesar dos contratempos e dos problemas conseguimos manter o clima de paz e harmonia do grupo.

Antes do meio dia já estávamos com tudo resolvido ou encaminhado, passagens de ônibus e aéreo comprados, lista de compras escrita e dinheiro separado para o Marcelo ir ao mercado para nós. Nos restava apenas manter a calma, cuidar da nossa alimentação e da nossa saúde, jogar muita canastra e bisca, acompanhar o noticiário, comer e dormir.

Conversamos muito sobre uma possível contaminação no grupo, pois realmente passamos por áreas de risco potencial, no entanto, já era dia 20 e estávamos juntos desde o dia 13 de março, ou seja, já havia passado 7 dias e nenhum dos integrantes manifestou qualquer um dos sintomas da contaminação, no entanto, não havia como ter certeza que nenhum de nós estava contaminado, portanto, apesar da proximidade inevitável, procuramos sempre manter os hábitos e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), lavando nossas mãos

continuamente com água e sabão, uso frequente e diário de álcool gel, distanciamento e não compartilhamos objetos pessoais.

Neste dia notamos também que as pessoas no Brasil, de modo geral, não estavam entendendo a gravidade da situação, os decretos de quarentena demoraram para acontecer, mas estavam acontecendo e o “nosso povo” ao invés de se resguardar, estava confundindo quarentena com folga e até mesmo com férias, foi lamentável estar fora do Brasil não sabendo se conseguiríamos voltar para casa tão cedo e ver que muita gente não estava dando a mínima para uma situação grave como esta. Uma quantidade absurda de material vindo pelos grupos de WhatsApp, muita informação sem procedência e muitas outras descensessárias. Gostei muito da publicação da imagem do lado e vou tomar a liberdade de compartilhar aqui também.

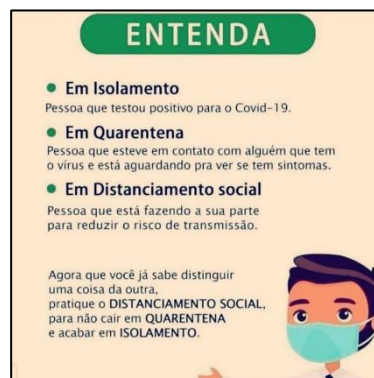


Figura 21: Entenda e Pratique

3.2 Esperando o tempo passar.

Sábado, dia 21 de março. Café da manhã, medição da temperatura de todos, @santofole (fundo da grot), álcool gel, WhatsApp, “é, má daí não adianta”, notícias, álcool gel, rede social, canastra, bisca, “fala 300”, álcool gel, almoço (Liofilizados+Misturas), @santofole (fundo da grot), álcool gel, “fala 300”, Netflix, (aproveitamos também e pedimos ao Marcelo do Hostel que fosse até a casa de câmbio trocar os pesos argentinos que ficaram “sobrando” em função de não podermos mais voltar para a Argentina, então, aproveitamos para fazer uma reserva de pesos Chilenos, pois não sabíamos exatamente quanto e quando iríamos precisar), café, chá, álcool gel, frutas, água, canastra, bisca, “é, má daí não adianta”, álcool gel, WhatsApp, rede social, “fala 300”, álcool gel, @santofole (fundo da grot), jantar (Liofilizados+Misturas), “é, má daí não adianta”, álcool gel, “fala 300”, banho, álcool gel, cama, descanso.

3.3 Dia de viajar para Punta Arenas.

Domingo, dia 22 de março. Repetimos a rotina de ontem na parte da manhã, mas chegou o dia de viajar a Punta Arenas, depois de 2,5 dias de reclusão no Hostel San Rodrigo, foram exatas 62 horas de espera pelo ônibus que nos levaria para a cidade do aeroporto mais próximo. Ainda na sexta-feira enviamos as cópias das passagens de ônibus e avião para Karol para poder justificar nossa saída. Antes de sair do Hostel, juntamos uma gorjeta de CLP 5.000,00 por pessoa e doamos ao sempre gentil Marcelo do Hostel San Rodrigo em retribuição por todos os favores que fez pelo nosso grupo, um reconhecimento justo de quase R\$ 300,00 pelo tempo

que dedicou para todos nós de modo geral. Abaixo e ao lado esquerdo uma foto que fizemos do grupo junto com o Marcelo do Hostel, vestindo a camiseta que lhe demos de presente.



Figura 22: Hostel San Rodrigo, Puerto Natales.

A foto ao lado direito foi o próprio Marcelo do Hostel que tirou do nosso grupo antes da despedida em frente ao Hostel para guardar de recordação, afinal, até mesmo para os Chilenos foi uma situação inusitada.

Tudo pronto para nossa partida. Saímos do Hostel às 13h40min, afinal a rodoviária ficava a apenas duas quadras do local, antes da saída também, combinamos de nos proteger ao máximo e tomar todas as medidas possíveis para evitar uma contaminação. Viajamos em duplas nas poltronas do ônibus, viagem tranquila não fosse por um “roncador” que não deixou ninguém descansar com seu “soninho barulhento”. Considerando que nosso voo seria somente na segunda feira, tratamos que providenciar um Hostel para passar a noite em Punta Arenas e reservamos quartos no Hostel La Morenita que ficava a seis quadras do terminal da empresa Bus Sur. A Natália, responsável pelo Hostel foi muito gentil conosco e nos recebeu prontamente, mas as informações que nos passou não eram nada boas. Natália comentou que o Hostel estava lotado de pessoas que tiveram seus voos cancelados e estavam há dias esperando por novas opções, ao mesmo tempo nos aconselhou irmos até o aeroporto para verificar nossa situação, aproveitamos a WiFi do Hostel e baixamos os Apps da LATAM e o FLIGHTRADAR para monitorar os voos, para nossa profunda decepção nosso voo constava realmente como cancelado.

Já era em torno das 18 horas, acertamos 50% da nossa reserva no Hostel (CLP 5.000,00 ou +/- R\$ 30,00), afinal, deixaram de receber outros hóspedes para reservar os quartos para o nosso grupo e pedimos a Natália para chamar três táxis que custaram mais CLP 8.000,00 cada um (em torno de R\$ 45,00) e seguimos para o aeroporto de Punta Arenas. A chegada ao aeroporto foi desanimadora, uma confusão generalizada, gente para todos os lados disputando um único voo para Santiago que decolava às 19h45min. Tentamos conversar com a funcionária da LATAM que atendia a dezenas simultaneamente e a resposta foi seca: neste voo de hoje

infelizmente não há mais vagas, por gentileza, estejam aqui amanhã ao meio dia para “tentar vaga” no voo das 15h45min. Um bilhete inválido nas mãos, sensação de total impotência por não poder fazer absolutamente nada diante da situação e uma nova onda de decepção tomou conta de todos.

Conversamos e nos mantivemos firmes e unidos mais uma vez, afinal, era nítido para todos que não havia o que fazer senão esperar, então, optamos por passar a noite ali mesmo no aeroporto de Punta Arenas em função dos custos (mais CLP 10.000,00 de táxi e mais 10 ou 12 Mil de hospedagem). Tentamos economizar de um lado, mas acabamos gastando em outro, tudo ali era muito caro, como em todos aeroportos, um café, um salgado e duas águas custou CLP 12.900,00 algo como R\$ 85,00. Por fim, procuramos um lugar mais tranquilo e “limpo” para passar a noite, a parte superior do acesso ao embarque se apresentava como o “melhor lugar”, ali inflamos nossos isolantes térmicos, jogamos um carteadado para passar o tempo e dormimos um ao lado do outro no chão do aeroporto. Sorte que tinha calefação.



Figura 23: Dormitório no Aeroporto de Punta Arenas.

3.4 Um dia esperando na fila.

Segunda-feira, dia 23 de março. Passar uma noite no aeroporto nunca será nada agradável, mas vou usar uma frase do Juliano Zemruski que resume o momento: “o preparo físico e os equipamentos não faziam mais diferença e sim o emocional e a parceria”. Todos já estavam cientes que aquele era apenas mais um perrengue que iríamos enfrentar juntos, dadas as devidas restrições de privacidade e conforto, até que a noite foi tranquila e passou rápido, todos conseguiram descansar e acordar cedo para enfrentar este próximo dia. Assim que todos tomaram café e comeram algo, tratamos de nos posicionar entre os primeiros da fila para tentar conseguir a esperada vaga no voo das 15h30min, então, fomos para a fila por volta das 08h00min e estávamos confiantes em conseguir voar neste dia (expectativa alta).

Esperamos toda manhã, quanto mais o tempo passava mais a fila aumentava, os funcionários da LATAM começaram a chegar pontualmente às 12h00min, todos esperavam

ansiosos pelo check-in que iniciou minutos depois. Logo a funcionária da LATAM chegou até nós e questionou se já tínhamos os bilhetes para o voo das 15h30min, como obviamente não tínhamos e estávamos na fila justamente para tentar pleitear vagas neste voo, fomos direcionados para uma fila ao lado para sermos “atendidos depois”, segundo os funcionários da LATAM o voo estava lotado². Enquanto isso as pessoas que já tinham seus bilhetes iam passando pelo check-in, minutos depois veio outro funcionário da LATAM que nos direcionou para outra fila dos que não tinham bilhete e lá aguardamos mais de duas horas, os funcionários da LATAM falavam com muitas pessoas ao mesmo tempo, entravam e saíam da sala de atendimento num frenético vai e vem, numa dessas, o mesmo segundo funcionário que nos atendeu veio solicitar os nossos localizadores de voo, prontamente passamos a informação e novamente ficamos aguardando. Já havia passado das 15 horas e foi quando nos demos conta que não seria possível conseguirmos as vagas neste voo de hoje, todo dia de espera em vão, e como éramos um grupo de 10 pessoas as coisas ficavam ainda mais complicadas. Por volta das 16h00min fui chamado por uma terceira funcionária da LATAM e a acompanhei até a sala de atendimento (representando o grupo), o mesmo que ela fez com as outras pessoas que estavam à nossa frente na fila, e para nossa tristeza o fato se confirmou, o voo de hoje estava lotado salvo alguns que conseguiram vaga por viajarem sozinhos e nossa única opção era um voo no dia 25 de março às 06h57min para Santiago, ou seja, mais 2 dias de espera em Punta Arenas. Os ânimos já estavam alterados, a ansiedade por voar quase fora do controle, no entanto, mais uma vez não havia o que fazer, estávamos a mercê da companhia aérea e da situação caótica que se criou não só ali, mas em todos os aeroportos do mundo. De última hora até conseguiram encaixar umas 5 ou 6 pessoas que estavam à nossa frente na fila, mas questionei novamente a atendente do check-in e a mesma foi muito clara dizendo que realmente não havia vaga para 10 pessoas.

Tivemos que lidar novamente com uma grande frustração, teríamos que aguardar mais dois dias em Punta Arenas até nosso próximo voo previsto para a quarta feira, dia 25. Então o jeito era procurar uma hospedagem para pelo menos conseguir descansar e dormir de forma digna, assim, nos reunimos numa mesa do café do aeroporto enquanto as pessoas que estavam atrás do nosso grupo na fila passavam pela mesma situação, e começamos procurar por opções de hospedagem. Todos foram unânimes em descartar o Hostel La Morenita, pois às instalações deixavam a desejar e os quartos eram compartilhados com muitas pessoas estranhas. Nisso, a Leila se lembrou de uma amiga que esteve em Punta Arenas há alguns dias atrás e solicitou pelo

² Conversamos com outros dois Brasileiros de Porto Alegre que estavam na fila e que conseguiram vaga neste voo, trocamos contato de WhatsApp com um deles. No dia seguinte, o Estavan Gavioli enviou para nós duas fotos do “voo lotado” com muitas vagas sobrando. Ficamos indignados, mas esta era a triste realidade.

WhatsApp que nos enviasse o nome e contato do local onde ficou hospedada, os comentários eram bons acerca das instalações, do preço e do atendimento.

Enviamos um e-mail para Hotel Hain que foi respondido antes mesmo da amiga da Leila retornar com o contato, era a confirmação de um rápido e bom atendimento. Iniciamos as tratativas sobre uma possível reserva e fechamos a hospedagem pelos próximos dois dias no valor de CLP 15.000,00 por pessoa, por dia, o equivalente a R\$ 85,00 cada um com café da manhã. Em seguida saímos do aeroporto e novamente tomamos três táxis que agora cobravam CLP 10.000,00 para nos levar até o Hotel Hain em Punta Arenas. Chegando ao local fomos muito bem recebidos pela proprietária, Dona Lilia, muito simpática, que novamente nos orientou sobre os cuidados para evitarmos a contaminação, nos mostrou os quartos e a cozinha para prepararmos nossas refeições, mostrou também a localização de um mercadinho para compras de água e itens para alimentação. Após uma noite no aeroporto e um dia terrível com horas e horas de espera, nada melhor que um banho quente e uma cama para relaxar.

3.5 À espera em Punta Arenas

Terça-feira, dia 24 de março. Não nos restou opção senão fazer do limão uma limonada. Tínhamos pela frente mais um dia de espera no Chile, na simpática e bem estruturada cidade de Punta Arenas, então, após o café da manhã fomos dar uma caminhada pela bela orla do Canal de Magalhães. Alguns aproveitaram também para comprar mais alguns pesos chilenos por precaução e também visitaram algumas lojas de souvenirs, afinal, ainda não havia sobrado tempo e nem oportunidade para isso nos dias anteriores.

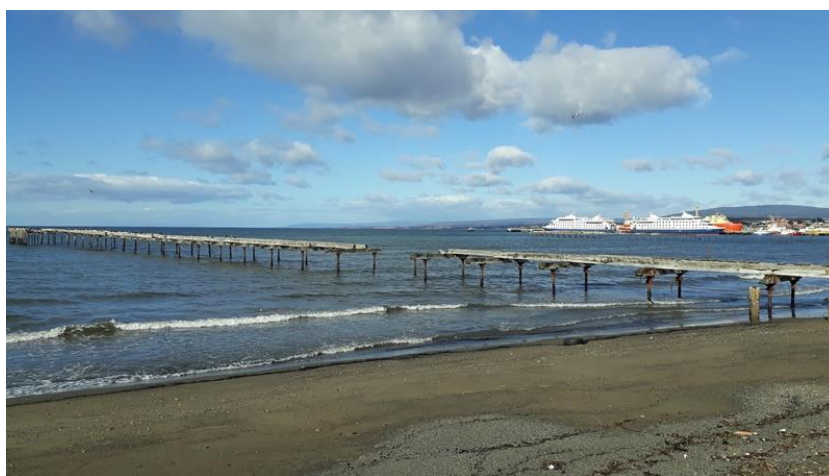


Figura 24: Orla e Porto de Punta Arenas.

Não fizemos nada muito atrativo neste dia senão esperar o tempo passar e torcer para que o próximo voo se confirmasse conforme o previsto, ficamos de olho no aplicativo da LATAM e tudo estava aparentemente normal. Mais uma vez fizemos nosso almoço e jantar na

cozinha do hotel, para relaxar a tensão, alguns tomaram vinho, outros cerveja, cada um fazendo sua parte e contando os minutos para nossa próxima jornada no aeroporto de Punta Arenas.

E como dizia o Joelmir Ribacki principalmente nos momentos de preparar as refeições e em vários outros momentos inspirados e poéticos: “podemos até perder o controle, mas jamais podemos entrar em pânico.” Me arrisco dizer que esta frase resume com perfeição muitos dos momentos e situações que vivenciamos nesta viagem.

3.6 Dia de voar para Santiago.

Quarta-feira, dia 25 de Março. Mais um dia de espera que ficou para trás e quem sabe o que vem pela frente! Partimos para o aeroporto de Punta Arenas logo após o café da manhã, mas antes fizemos outra foto juntos no Hotel Hain. Novamente utilizamos três táxis para o nosso deslocamento e fomos cedo para nos posicionarmos entre os primeiros da fila.



Figura 25: Saída do Hotel Hain em Punta Arenas.



Figura 26: Táxis na saída de Punta Arenas.

Chegando ao aeroporto fomos direto para o check-in automático nos totens da LATAM e o cenário era de muitas alterações outra vez, os bilhetes abaixo mostram a verdadeira confusão dos aéreos. Nosso novo voo inicialmente era para o dia 25 às 06h57min, depois foi alterado para às 07h05min, logo em seguida mudou novamente para as 11h30min e por fim voamos no horário das 12h00min com o voo LA0096. Novamente uma fila gigante se formou e pessoas passando pela mesma situação que passamos na segunda-feira, sem conseguir embarcar e tendo que esperar.

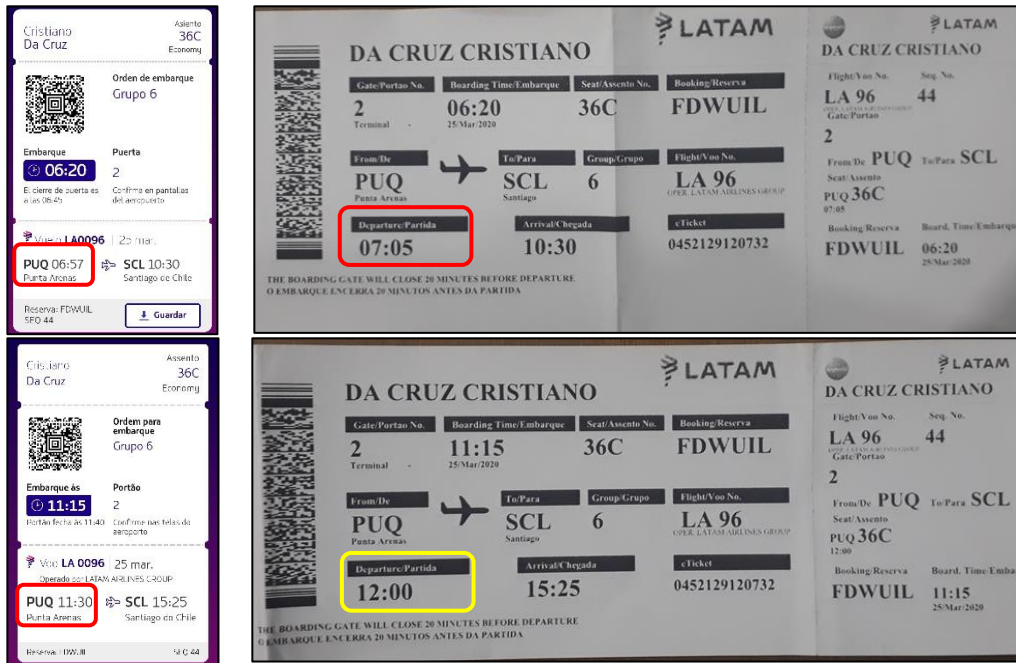


Figura 27: Bilhetes Loucos do 2º Voo.

Enfim, chegamos a nossa vez de voar. Fizemos o check-in e partimos para a sala de embarque. O governo Chileno continuava dando um show de organização e controle, todos os passageiros eram orientados a preencher um formulário de controle que agora já era On-Line através do link: <https://c19.cl/es.html> e todos os passageiros passavam por medição de temperatura antes de entrar na sala de embarque.

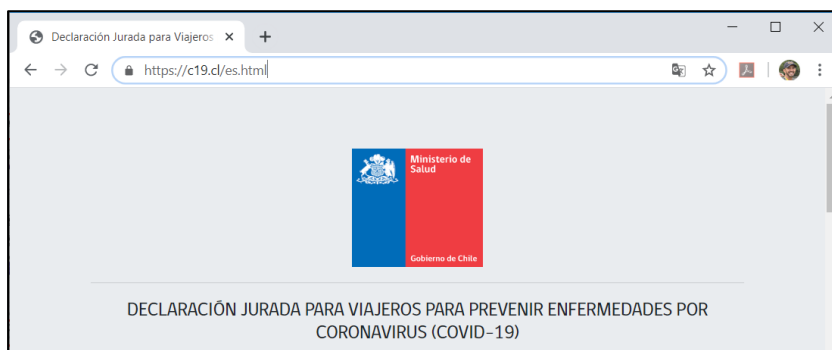


Figura 28: Controle do Governo Chileno.

Chegamos pontualmente a Santiago às 15h25min, da janela do avião vimos filas gigantescas de aviões parados no pátio do aeroporto, eram mais efeitos da Pandemia. Logo tratamos de retirar nossa bagagem e seguir o mais rápido possível para um guichê de atendimento da LATAM, nossa esperança era conseguir um voo para o Brasil ainda hoje. Na chegada ao guichê havia muitas pessoas aguardando a sua vez, então, retiramos uma senha para atendimento sob número 307, no painel da LATAM mostrava o número 269, ou seja, haviam 38 atendimentos à nossa frente. Aguardamos pacientemente mais uma vez, de olho no painel que mostrava um voo para São Paulo às 17 horas.

Nossa vez no atendimento não demorou para chegar, muitas pessoas retiravam os tickets para atendimento e depois sumiam do lugar deixando sua vez para o próximo número e desta forma a numeração passava rápido, por volta das 16 horas chegou a nossa vez. Explicamos a situação para a atendente e solicitamos a possibilidade de voar para o Brasil neste próximo voo, no entanto, não tivemos sorte, segundo a atendente este voo já “estaria lotado” e o próximo seria somente amanhã no mesmo horário das 17 horas e isso significava possivelmente passar mais uma noite no aeroporto. Havia também um voo direto para Porto Alegre saindo no sábado dia 28 de março pela manhã, mas diante do cenário conturbado resolvemos não arriscar e nossa opção foi então “aguardar” neste voo do dia 26 às 17 horas. Mencionei “aguardar” porque este último voo mencionado também estaria “lotado”, então, recebemos tickets de SBY (Stand By) com a orientação para passar no check-in número 56 amanhã às 14 horas para verificar e confirmar nossas vagas neste voo. Novamente estávamos sem o controle da situação, mas não entramos em pânico.



Figura 29: Ticket Stand By do voo 26MAR

A fome apertou, afinal, estávamos em deslocamento o dia todo e não tivemos a chance de almoçar, então resolvemos encontrar alguma opção para comer algo ali mesmo no aeroporto e conversar sobre nossos próximos passos na jornada de tentar voltar para casa.

Encontramos um restaurante próximo ao embarque doméstico Chileno e quase todos pedimos “Pollo a Lo Pobre”, traduzindo, é um bife de frango acebolado acompanhado de dois ovos fritos, arroz e batata frita. O prato era proporcional a nossa fome, muito bem preparado e bem servido, mas totalmente desproporcional ao nosso bolso, custou CLP 11.900,00 ou seja, em torno de R\$ 70,00. Caríssimo! Mas tudo bem, faz parte. Após enchermos a pança foi hora de decidir se passaríamos a noite no aeroporto ou algum hotel próximo, então, considerando o fato de evitar ficar circulando por Santiago e evitar o contato com outras pessoas, optamos por passar a noite ali mesmo no aeroporto, afinal, a estas alturas do campeonato o conforto e o banho já não eram tão importantes quanto ver o tempo passar e ficar o mínimo possível expostos a locais de contaminação.

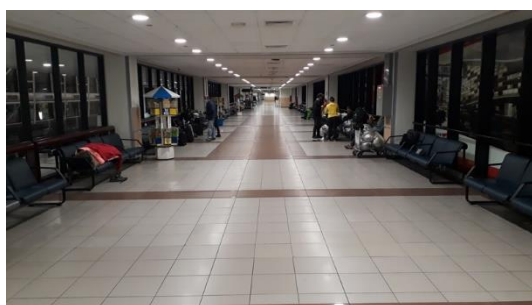


Figura 30: Dormitório no Aeroporto de Santiago.

3.7 A volta ao Brasil

Quinta-feira, 26 de março. A noite no aeroporto de Santiago foi um tanto quanto movimentada, o local que escolhemos para pernoitar era um corredor de passagem entre terminais com pessoas circulando a noite toda. Foi difícil pegar no sono e descansar, fiquei acordado até por volta das 03h00min da madrugada velando o sono dos meus companheiros, estava tenso, muitas pessoas estranhas passando por ali, quando finalmente consegui dormir tive pesadelos sonhando que estavam “roubando nossos órgãos”, Hehehe. Apesar das poucas horas e da terrível posição que adormeci (foto acima), meu sono foi intenso e renovador, acordei por volta das 07h00min rindo sozinho diante da fantasia que passou na minha cabeça e feliz que estavam todos ali tranquilos tomando seu café da manhã. Segundo o nosso amigo Giovani, um funcionário do aeroporto passou na madrugada com aquelas máquinas de limpeza fazendo muito barulho e levantando uma “nuvem de poeira” sobre todos que dormiam deitados ali no piso nos seus isolantes infláveis. No aeroporto encontramos um pequeno mercadinho que vendia um copo de café e um salgado a escolher por CLP 1.900,00 equivalente a cerca de R\$ 12,00 e que foi uma ótima opção para todos nós.

Ficamos ali no local que passamos a noite até a metade da manhã, foi quando o Joelmir e o Juliano chegaram até nós muito animados, eles foram até os guichês da LATAM para

tentar antecipar a conferência e confirmação do nosso voo previsto para as 17 horas e para nossa sorte conseguiram nos encaixar num outro voo que surgiu às 14h00min para o Brasil, como já tinham os localizadores de todos, imediatamente conseguiram fazer o nosso check-in e a emissão dos bilhetes para todos. A notícia foi muito animadora para o grupo.

Faltavam apenas mais algumas horas de espera no Aeroporto de Santiago, estavam todos muito ansiosos pelo retorno, então decidimos ir logo para sala de embarque evitando ficar à mercê de um novo cancelamento de voo ou troca de horário. Passamos pela aduana para realizar nossa saída oficial do Chile e pronto, só faltava esperar pelo voo das 14 horas. Já dentro da sala de embarque aproveitamos para nos alimentar bem num restaurante e tomamos um saboroso e merecido Chopp.



Figura 31: Almoço antes do Embarque para o Brasil.

Nos chamou a atenção um estabelecimento que estava distribuindo sanduíches “grátis” para as pessoas, ninguém entendia a razão e nem questionava, apenas tratavam de aproveitar a oportunidade única. Pouco antes das 13 horas nos dirigimos para a porta que estava em nosso cartão de embarque e lá nos deparamos com uma situação semelhante ou talvez até pior que a nossa. Um grupo de argentinos estavam alojados há seis dias na sala de embarque do aeroporto em função da proibição que o seu governo impôs às entradas e saídas do país, o local mais parecia um cenário de guerra com camas de campanha e gente dormindo em todos os cantos. Ali percebemos que a situação deles era bem pior que a nossa, pois nós ainda tínhamos a possibilidade de voltar ao nosso país, eles lamentavelmente não, e a confusão era geral.

Chegou a hora do nosso embarque, às 12h50min estávamos todos prontos e ansiosos defronte ao portão indicado quando um funcionário da LATAM nos chamou pelo microfone anunciando uma nova mudança de horário no voo das 14 para as 15 horas. Todo

ânimo e sorte do dia estavam por um fio, ficamos atônitos com o comunicado. Será que passaríamos por um capítulo da novela “voo cancelado” outra vez? Dos males o melhor. A mudança de horário foi de apenas uma hora, então, nos acalmamos e tratamos de aguardar. Abaixo as cópias dos cartões de embarque com as respectivas mudanças de horário, pois senão, é capaz de ninguém acreditar.



Figura 32: Mudanças repentinas de horário.

Enfim, uma hora depois de mais um susto chegou realmente a hora do nosso embarque e para mais uma das surpresas desta viagem, o voo LA1130 era num Boeing 787-800 com capacidade para até 270 passageiros, no entanto, voamos em aproximadamente 30 pessoas sendo que 10 eram do nosso grupo. Difícil entender a lógica e a razão disso diante de tantas pessoas que nas circunstâncias atuais anseiam em conseguir um voo de volta para o Brasil. Não cabe a nós criticar ou avaliar esta situação, pois não temos conhecimento sobre o *modus-operandi* das companhias aéreas, então, tratamos apenas de desfrutar das inúmeras opções de entretenimento a bordo e apreciar o incrível sobrevoo cruzando colossal Cordilheira dos Andes pouco depois da decolagem de Santiago no Chile.

Vencemos mais uma batalha na saga de retornar ao Brasil, mas estávamos cientes que a guerra ainda não havia terminado. Ainda nos restava pousar em Guarulhos e neste mesmo dia tentar conseguir uma vaga num voo para Porto Alegre. Viajamos com o histórico de que todas as tentativas de nos realocar em voos no mesmo dia falharam, portanto, sabíamos que seria praticamente um milagre conseguirmos voar a Porto Alegre logo após a nossa chegada em São Paulo, e foi exatamente desta forma que aconteceu.

Combinamos de repetir em São Paulo o mesmo procedimento de quando chegamos no aeroporto de Santiago, passamos pela Aduana eletrônica que facilitou nossa vida e nos fez ganhar tempo e seguimos caminhando em ritmo acelerado até as esteiras para retirada da nossa bagagem. Nos surpreendeu negativamente o fato de não haver nenhum controle sequer das pessoas que ingressavam no Brasil, nem formulários, nem medição de temperatura, absolutamente nada em comparação com aquilo que vimos na Argentina e no Chile. Bagagens em mãos, seguiremos direto para os guichês da LATAM que para nossa sorte estavam sem filas, não havia ninguém exceto as funcionárias da LATAM.

Nossa abordagem nos guichês foi a mesma que fizemos em todos os lugares, com calma, gentileza e tranquilidade, tentando “manter o controle e sem pânico”, explicamos para a atendente toda a situação que passamos desde o dia 23 em Punta Arenas, mas as palavras do último parágrafo da página anterior se confirmaram mais uma vez. O voo das 20h35min para Porto Alegre estava lotado, o mesmo voo do próximo dia também estava lotado e havia vagas somente para o voo LA3286 no sábado dia 28 às 08h55min. Mais uma vez estávamos de mãos atadas, mais uma vez ficamos com as opções restritas, mais uma vez tivemos que manter a calma e tentar pensar naquilo que seria o melhor para todos. Então fizemos o seguinte: aceitamos e solicitamos a emissão dos bilhetes do voo LA3286 para o sábado dia 28 às 08h55min, mas ao mesmo tempo solicitamos nossa inclusão na lista de espera por vagas no voo de amanhã às 20h35min, ficando mais uma vez com os tickets de STAND BY (SBY) que nos deram sorte em Santiago (e que trariam sorte mais uma vez amanhã).



Figura 33: Bilhetes voo SP - POA.

Decepcionados mais uma vez pela situação que ficamos em ter que esperar mais um dia para voltar pra casa, mas já de certo modo acostumados com isso, solicitamos também a LATAM a emissão de vouchers de hospedagem, alimentação e transporte para todos, solicitação que foi atendida prontamente pela atendente que realizou todos os trâmites e nos deu às orientações finais. Cientes que os focos de infecção em São Paulo estavam crescendo a cada dia, procuramos manter os devidos cuidados e precauções para evitar a contaminação.

Nossa hospedagem foi encaminhada para o Hotel Ibis Guarulhos, três táxis da Guaru-Coop foram designados para nos transportar até lá e minutos depois estávamos todos a caminho do local. Fizemos nosso check-in e jantamos nas dependências do Hotel, faltava pouco para o fim da nossa árdua, cansativa e complicada missão de voltar para casa. Fechamos o dia com um merecido banho e um ótimo descanso no Hotel Ibis Guarulhos.

3.8 O Fim da Saga

Sexta-feira, dia 27 de março. Hoje completamos 8 dias de deslocamentos desde que saímos do Parque Nacional de Torres Del Paine no Chile, será hoje o dia em dormiremos em nossas inigualáveis camas? Eis a questão! Acordamos por volta das 8 horas após uma ótima noite de sono, sem máquinas de limpeza ao nosso redor, sem barulho, sem bancos desconfortáveis, sem o medo de estar dormindo num local público e exposto. Em função da Pandemia o café da manhã do hotel foi servido num formato diferente, cada hóspede solicitava seu café direto no restaurante e o mesmo era preparado em porções numa bandeja com todos os itens, após, cada hóspede coletava sua bandeja e se dirigia para realizar o consumo de forma privada cada qual no seu apartamento. Através do nosso grupo do WhatsApp combinamos nosso check-out para as 12 horas e enquanto isso acompanhamos o noticiário nada animador pela televisão.

Com os vouchers na mão, fiz contato por telefone com a empresa Guaru-Coop para solicitar novamente o transporte de táxis de volta para o Aeroporto de Guarulhos e por volta das 11h45min descemos à recepção para acertar nossos consumos e finalizar o check-out. Às 12h30min pontualmente partimos do hotel em três veículos. O motorista do nosso táxi mencionou que algumas pessoas foram enviadas pela LATAM ao Rio Grande do Sul e outras cidades através de táxi mesmo, usando esta como uma última opção na escassez dos aéreos. Já dentro ao aeroporto fizemos várias consultas aos funcionários da LATAM e todos orientavam do mesmo modo, como estávamos sob reserva num voo lotado, teríamos que esperar até o último momento para confirmar nosso embarque, mas ao mesmo tempo se mostravam otimistas dizendo que era muito provável que as vagas fossem mesmo confirmadas (Será?).

Almoçamos no aeroporto e fizemos novas consultas a LATAM que se posicionava sempre da mesma forma, nos orientando a aguardar. A tarde passou rápido entre partidas de carteados, algumas canecas de chopp e pequenas caminhadas entre as lojas e restaurantes. A noite chegou e com ela a grande expectativa de conseguirmos as esperadas vagas. Já era quase 19 horas e a fila para o check-in do nosso voo começava a ser formar, foi quando avistamos entre as atendentes da LATAM a mesma moça que nos atendeu ontem (Kassiana Werner) e que conhecia toda nossa situação, então, nos aproximamos dela e solicitamos a emissão dos

bilhetes. Ela prontamente foi solidária conosco, solicitou que levássemos nossas bagagens para emissão e fixação das etiquetas e pediu para aguardarmos até às 19h35min para confirmação e emissão dos cartões de embarque. Esses minutos certamente demoraram mais do que 60 segundos para passar, contamos minuto a minuto pelo momento de entregar nossas bagagens e seguir para o embarque. Ao mesmo tempo observamos pessoas na fila passando pela mesma situação que passamos outrora, voo lotado, sem vagas, só amanhã.

Exatamente às 19h35min me aproximei do guichê conforme o combinado e aguardei pela emissão dos bilhetes, os demais integrantes do grupo que aguardavam ansiosamente com as bagagens etiquetadas próximo dali, me fitavam com olhares e olhos arregalados, os minutos continuavam passando lentamente, e a nossa confirmação e emissão dos bilhetes foi realizada finalmente às 19h56min, parecia até coisa de filme, mas é a pura realidade. Assim que tomei o milagre dos bilhetes emitidos em mãos acenei para o grupo que não hesitaram em vir apressadamente com as bagagens para o despacho. Que aflição, cada um feliz com seu bilhete em mãos com a alegria dos que conseguem ir, contrastando com a tristeza dos que ainda aguardavam na fila e muito provável que tenham que ficar.



Figura 34: O bilhete da volta pra casa e os sorrisos no rosto.

Saímos do check-in literalmente correndo para o embarque, já não importava nada mais senão conseguir chegar a tempo de entrar no avião para percorrer o último trecho aéreo até Porto Alegre. E desta vez era verídico, o voo estava lotado, restava apenas mais 01h20min de voo e estaríamos pousando na capital do nosso amado Rio Grande do Sul. Antes da decolagem avisamos a todos sobre a nossa chegada e também avisamos ao Chico que nos buscou de Van no Aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre. A Guerra havia acabado. Enfim, reta final, apenas pouco mais de uma de Van e chegamos às nossas cidades e casas para descansar e cumprir agora a quarentena que combinamos entre os integrantes do grupo.

4 Depoimentos dos Participantes

Cada pessoa interpreta as experiências e vivências sob uma perspectiva única, nesse sentido, este relato apresentou a transcrição cronológica dos fatos e vivências através da interpretação do autor que procurou manter a maior imparcialidade possível na tentativa de expressar tudo que aconteceu com o grupo nesta incrível jornada que vivemos juntos, ao mesmo tempo que em determinados trechos e citações foram expressados unicamente sentimentos e opiniões do próprio autor. Como forma de colaborar com todo descritivo acima e também para justificar e embasar as ideias principais, apresentamos a seguir a opinião de cada participante de forma sintetizada e resumida. Como regra geral, a sequência está ordem alfabética.

Antônio Steindorf Saraiva Junior, 39 anos, São Leopoldo.

Uma viagem muito bem planejada e programado pelo Cristiano, mais de um ano comprando equipamentos, roupas e tudo mais na expectativa de uma grande aventura e que de uma certa forma se concretizou. Ninguém imaginava que a situação da pandemia iria se alastrar tão rapidamente, logo que chegamos as coisas começaram a mudar, fechamento de parques, fronteiras e tudo mais. Mas com tudo isso, o pouco que conseguimos visitar e fazer trekking foi mágico, imagens de uma natureza exuberante e diferente de tudo que eu já tinha visto. O espírito de equipe e o bom humor da turma foram fundamentais para que os últimos dias que passamos, isolados e confinados, fossem mais brandos e alegres. E com certeza voltarei no próximo ano para terminar o que foi interrompido.

Carlos Adolfo Casonato, 38 anos, Paráí.

Para mim o Trekking da Patagônia desde o início foi visto como um desafio. Já tinha feito outros trekkings, porém nenhum com esta magnitude de tempo e dificuldade, uma vez que levaríamos todo o equipamento e comida em mochila cargueira. Fiz uma preparação de 8 meses para aumentar a resistência. Encontrei o grupo em Buenos Aires e de lá seguimos para El Calafate. Chegando em Calafate pela janela já pudemos ver a beleza da Região Patagônica. Após a chegada fizemos um tour pela cidade, muito charmosa, a beira do lago Argentino, e a noite fomos provar o tradicional cordeiro. No dia seguinte fomos ao parque do Glaciar Perito Moreno, e foi possível ver de perto o que nos esperava. Lugar Fantástico de beleza ímpar. Retornamos e seguimos no dia seguinte para Puerto Natales para iniciar o Trekking no Parque Torres Del Paine. Já na chegada ao parque todos ficaram maravilhados. Acampamos no Camping Paine Grande e no dia seguinte partimos ao Camping Italiano e miradores Francês e Britânico, vistas fantásticas com água, neve e as montanhas.

No terceiro dia fomos ao Camping Central e fomos avisados que no dia seguinte teríamos que deixar o parque. Na madrugada partimos ao ponto mais alto do trekking, a base das torres. Após 4 horas chegamos e vimos o dia nascer ao lado das gigantes Torres Del Paine. Quanto retornamos a Puerto Natales, ficamos alguns dias em quarentena esperando a passagem de volta. Foram mais 6 dias entre idas e vindas, atrasos e cancelamentos, mas retornamos todos bem.

Por fim, deixo aqui meu agradecimento ao grupo de amigos que fizemos durante a viagem, à Indiada Buena e ao Cristiano da Cruz pela excelente condução na viagem que tivemos. Apesar das adversidades impostas pela restrição em seguir sempre conseguimos manter o bom humor e a união. Vimos de perto o poder da natureza e o quanto único é a região Patagônica. Ficou o gosto de quero mais, em breve creio que voltaremos para acabar o planejado com todo o grupo, hasta la vista.

César Longhi, 40 anos, Bento Gonçalves.

Expectativa grande para esta Indiada, ver ao vivo o que deslumbrava apenas em fotos, treinos após treinos, aquisições de equipamentos, um empresta aqui, outro empresta ali, até que os equipamentos fossem completos para esta viagem, aquela ansiedade a mil e as incertezas que viriam pela frente. De fato, uma incerteza que está mudando o jeito de pensar de todo o “mundo”, grandiosa natureza nos mostrando como acalmar a alma e nos ensinando ainda mais à prática da generosidade vivenciada fora e dentro do país.

Uma Indiada, literalmente uma Indiada aonde o mundo vinha desmoronando atrás, cenas de filmes, dia a dia cumprimos o cronograma proposto, que aliás dentro de muitas qualidades do Cristiano, a organização é impecável. Paisagens de tirar o folego, literalmente, experiências nunca vivenciadas antes, o espírito de compartilhamento em um refeitório com diversas pessoas de todas as partes do mundo e seus idiomas foi o que mais me marcou. A cada dia um sentimento de conquista, experiências e felicidades, porém interrompidas com o anúncio que o parque estaria evacuando as pessoas e encerraria a temporada, sentimento que o mundo desta vez havia desmoronado em nossa frente.

“Perdemos o controle, porém não entramos em pânico”, acho esta frase será lembrada por todos desta Indiada. Até então as experiências haviam superado as minhas expectativas, porém tenho uma frase que repito seguidamente: “Todos os dias é dia de aprender algo novo” e foi assim sucessivamente até a chegada em nossas casas. Objetivo cumprido? Não, porém com muitas experiências! Logo retornaremos para concluir este circuito da vida.

Giovani Pereira da Costa, 48 anos, Bento Gonçalves.

Iniciamos o trekking pela Patagônia Argentina, fazendo uma visita ao Glaciar Perito Moreno, um majestoso mar de gelo com uma beleza exuberante. Na sequência, fomos para o lado Chileno. Aí já sentimos os efeitos da pandemia do Covid-19, pois ficamos horas dentro de um ônibus, para sermos liberados pelos argentinos. Chegamos o Parque Torres Del Paine, fomos avisados do fechamento do parque, o que se concretizou no terceiro dia. Mesmo assim, conseguimos percorrer parte do circuito, dentre eles os mirantes Frances e Britânico, bem como as famosas Torres Del Paine. Só isso já valeu por toda a jornada.

Então, o parque foi fechado. Tivemos que retornar a Puerto Natales e ir até Punta Arenas para voar até Santiago e, depois, para Porto Alegre. Bem, o negócio não saiu conforme planejamos. Mesmo assim, foram alguns dias que ficarão na memória, pois, embora todos estivessem apreensivos quanto à possibilidade de retorno ao Brasil ou não, na maior parte do tempo (em hostel, em hotéis, aeroportos, etc.) o pessoal estava com o espírito de companheirismo, seja jogando cartas, dando risadas ou fazendo os famosos “Lio Foods”. Num apanhado geral, vejo que essa viagem serviu para constatar que a frase do amigo Joe tem fundamento, quando ele disse: “Podemos perder o controle, mas jamais entrar em pânico”.

Joelmir Ribacki, 29 anos, Caxias do Sul.

Patagônia, uma imensidão de muitos nadas em contraste com formações gigantescas e belas. A chegada no Perito Moreno “Rios” de gelo que se exibiu soltando pedaços pra poucos expectadores já deu o gostinho que a aventura ia ser intensa, mas ninguém imaginava que a aventura seria outra, Argentina nos deu um adeus e não um até logo no momento que botamos os pés no Chile. Torres Del Paine não ficou para trás, tempo aberto e vento, cores, um esforço da natureza para mostrar da forma mais intensa que conseguia mostrar.

Entre mirante Francês e Italiano mais uma avalanche do topo da montanha, a natureza estava fazendo seu espetáculo de despedida da temporada, fechamos com chave de ouro na base das torres sem nuvens, mas com gostinho de quero mais. Foi assim que se resumiu uma experiência curta, porém intensa da Indiada 2020 na Patagônia onde tudo mudou como um vento vindo das montanhas do Parque Torres Del Paine, onde se perdeu boné, voaram capas de chuva e mesmo quem resistiu em ficar parado foi levado pelo vento. A ansiedade de chegar no próximo acampamento se tornou a de chegar em casa, uma eterna perda de controle (licença poética) mas jamais entrar em pânico.

Juliano Zemruski, 32 anos, Flores da Cunha.

Conhecer a Patagônia sempre foi um sonho, porém como sempre prefiro uma aventura, optei pelo trekking com a Indiada Buena. Como toda viagem, todo desafio, nos preparamos criamos expectativas e nesta não foi diferente.

Como toda atividade organizada pelo Cris, nada estava pendente, logística, hotéis, transporte. Conhecemos lugares extraordinários, momentos do degelo em Perito Moreno, avalanches no Mirante Francês e os bosques incríveis da Patagônia.

Tivemos a infelicidade de viajar em um momento difícil, em que uma pandemia se criou e mudou os planos da nossa aventura. O preparo físico e os equipamentos não faziam mais diferença e sim o emocional e a parceria. E essa galera foi demais, não me atrevo a dizer se foi melhor ou pior, mas a experiência foi sensacional. Descobrimos que as pessoas que estão ao nosso lado em situações adversas, são muito mais importantes do que o próprio problema.

Valeu Cris, valeu Indiada, valeu galera!

Leila Marisa Ritter, 37 anos, Salvador do Sul.

Enfim chegou o dia da tão planejada viagem à Patagônia, conheceríamos paisagens de tirar o fôlego. De fato, assim foram os primeiros dias: paisagens deslumbrantes, o desprendimento de gelo no Glaciar Perito Moreno, o bailar do condor andino especialmente para nós e a chegada ao Mirador Base de Las Torres.

Adrenalina pura! Era como se estivéssemos fugindo de uma avalanche: imediatamente após nossa passagem, os lugares eram fechados, até que, no dia 18, a avalanche nos alcançou e tivemos que abortar nossa programação. Na impossibilidade de seguir adiante, nos restava voltar para casa, e quão difícil foi essa missão. Mas a parceria foi forte e, mesmo diante da incerteza de conseguir voltar pra casa, nos divertimos. Afinal, qualquer lugar é um bom lugar para um carterado e, quando a tensão cresce, é só soltar um “sapucaí” pra descontrair.

Finalmente, após uma semana de andanças, conseguimos chegar em casa. Ficam as lembranças dos lugares inesquecíveis por onde passamos, as novas amizades feitas, as antigas cultivadas e o aprendizado de que o que nos pertence é o momento presente, e saber aproveitá-lo é o que torna a vida bela. Para a Patagônia não dissemos adeus, só um até breve.

Marcelo Oliveira Borges, 40 anos, Caxias do Sul.

Em poucas palavras resumo a “uma experiencia incrível com paisagens únicas”. Tive a oportunidade de ver um pedaço de glacial se desprendendo de sua superfície maior, durante uma das caminhadas foi possível ver uma avalanche de neve, no Lago Pehoe pude observar uma água, literalmente flutuado a menos de um metro de distância. Isso ocorreu devido ao vento extremamente forte. No entardecer as nuvens pareciam ser desenhadas devido a qualidade ímpar de suas formações, o que tornava tudo ainda mais bonito. Chegamos na base das Torres Del Paine antes do nascer do sol e lá ficamos até as 09h00min da manhã. Pudemos ver as mudanças de tonalidades das torres que estavam totalmente visíveis. Embora, tenhamos realizado somente cerca de 30% do roteiro planejado, foi uma experiencia sensacional.

Marina Gabriela Brum Rodrigues, 41 anos, Guaíba.

Chegou o mês de março e a viagem tão esperada estava chegando, junto a viagem começa um vírus a se espalhar longe de nós e o que parecia impossível aconteceu, iniciamos nossa viagem e aos poucos o cenário foi mudando, a pandemia foi se espalhando, e todo dia uma notícia nova, nunca sabíamos qual seria o próximo passo, se poderíamos manter o cronograma ou se deveríamos nos adaptar às mudanças.

Quando começamos o trekking estava realizada, e ao decorrer dos dias tudo mudou, fecharam o parque Torres Del Paine e retornamos a Perto Natales, aí o pesadelo começou, quarentena reclusos no hostel, depois o valor das passagens aéreas, caríssimas e começou o desespero de como voltar para casa, 10 pessoas diferentes, opiniões e condições financeiras diferentes, com tudo isso nos mantivemos unidos e tentando não nos abater e manter o controle, mas confesso que teve momentos que me desesperei, achando que não teria dinheiro para tudo até voltar para casa.

Cada voo cancelado e noites nos aeroportos duravam uma eternidade, várias vezes ficava no quarto isolada por não saber lidar com as situações, costumo viajar sozinha e ter alguém tomando decisões por mim, foi difícil, nosso grupo era ótimo e fui aprendendo a lidar com as situações, todos os sentimentos e emoções passaram ao mesmo tempo, desespero, impotência, vontade de chorar, esperança, quando estávamos pousando em São Paulo cheguei a chorar de alegria por estar quase em casa, nunca foi tão bom voltar para casa, mas ainda quero voltar e terminar o trekking no parque Torres Del Paine, nada acontece por acaso e um dia saberei o que esta experiência engrandeceu minha vida.

Miguel Pasinato, 60 anos, Paráí.

A mais de dois vinha ansiosamente me preparando para o circuito Patagônico com a Indiada Buena. No ano de 2019 não consegui vaga, por isso decidi aproveitar e fazer o Cruze dos Andes no mês Abril/19 (Mendoza à Santiago do Chile) e em Julho/19 o Caminho de Santiago desde Portugal, este com minha família. Desde que eclodiu o Corona Vírus na China, em Janeiro deste ano, fiquei atento e preocupado. Já vinha com alterações nos batimentos cardíacos e também um angioedema, os quais me deixavam psicologicamente apreensivo.

Na véspera da viagem, seguindo orientação médica, tendo em vista a situação alarmante do vírus e na eminência de termos restrições de circulação entre os países, decidi que o melhor era permanecer em casa. Foi uma decisão muito difícil e dolorosa. Todo o dia buscava notícias nas redes de comunicação locais da Patagônia e vibrava de emoção a cada momento que chegavam notícias do grupo. Mesmo não estando junto me sentia presente em cada momento por vocês vivido. Um abraço a todos.

Sheila Daltrozo, Caxias do Sul. Responsável pelos Aéreos.

Na quarta-feira 11/03 o Cris entrou em contato comigo para saber se havia alguma recomendação especial da cia Aerolíneas em função do vírus. Em contato com a cia e eles me informaram que somente o que havia sido veiculado pela OMS, lavar as mãos, álcool gel, etc. Domingo dia 15/03 soube que foi muito difícil sair da Argentina para entrar no Chile. E nesse mesmo dia as fronteiras já foram fechadas. Quarentena na Argentina a princípio iria até 30/03 (dia do retorno). Foram para o trekking e iriam ficar sem sinal até 23/03.

Os voos no sistema já começavam a ficar escassos, a Aerolíneas não tinha mais voos para o Brasil saindo do Chile, somente ainda alguns de Buenos Aires. Voltar a Argentina já era impossível e não havia mais opções. No dia 20/03 emitimos bilhetes novos para todos saindo de Punta Arenas para Santiago e enfim Porto Alegre. Mas a novela estava longe de acabar. No domingo 22/03 todos os voos foram cancelados. Recomendo ao grupo ir direto ao aeroporto. No aeroporto filas enormes, no telefone linhas congestionadas, no chat impossível o contato. Passam a noite no aeroporto. No dia 23/03 a cia LATAM diz que não tem lugar pro grupo e remarca os bilhetes de Punta Arenas para Santiago para o dia 25/03. Voos fechados já para compra. Somente a cia para reacomodar. Preenchem formulário para solicitar ajuda ao governo Brasileiro. Várias alterações de horários depois conseguem embarcar para Santiago. Chegam em Santiago e o voo para São Paulo foi marcado para 26/03. Caos total no aeroporto do Chile também. Dia 27/03 conseguem embarcar em São Paulo para Porto Alegre. Neste momento estou tentando com a Aerolíneas algum reembolso do trecho não utilizado.

5 Considerações Finais

Já pararam para pensar sobre o impacto que as “coisas invisíveis” tem sobre nossas vidas? O abstrato poderoso pode ser este “Vírus” que está causando grandes transtornos em escala global e que mudou completamente os rumos da nossa viagem, ou podem ser forças como a solidariedade, a parceria, a serenidade e o estado de espírito de cada um. Nosso amigo Juliano foi muito feliz em sua colocação quando mencionou que “as pessoas que estão ao nosso lado em situações adversas, são muito mais importantes do que o próprio problema.” Talvez seja esta empatia que esteja faltando neste momento de modo geral, e este sentimento que ocorreu de forma natural e espontânea no grupo, apesar de tudo que passamos, fez toda diferença durante os oito dias de esforço e tentativas de voltar para nossas casas.

Quem sabe o que ainda está por vir diante de tudo isso? Esta “Pandemia” que segue assolando a todos certamente vai ocasionar mudanças de hábitos e comportamentos em todo o mundo. Será que surgirão novos padrões de controle de movimentação das pessoas? Será que poderemos continuar com o aperto de mão? Haverá cura? Poderemos abraçar? São muitos questionamentos, mas há uma certeza, independente de distância ou idioma, estamos todos interligados e dependemos de ajudar uns dos outros para sobreviver neste planeta.

Que viagem, que experiência. Um lamento pelas coisas que não foi possível realizar, por tudo aquilo que é lindo e que deixamos de ver, mas um agradecimento profundo a tudo que se apresentou diante dos nossos olhos da forma como tinha que ser e pelo simples fato de termos retornado aos nossos lares com saúde para seguir em frente. Um outro agradecimento a todos que nos ajudaram de uma forma ou de outra em nossa incrível jornada, aos que estavam próximos e aos que estavam distantes, mas que se sensibilizaram com a nossa causa, sofreram conosco e que se empenharam em ajudar. Seria muito injusto citar aqui algum nome e correr o risco de esquecer de alguém que esteja incluído nesta lista de anjos da guarda.

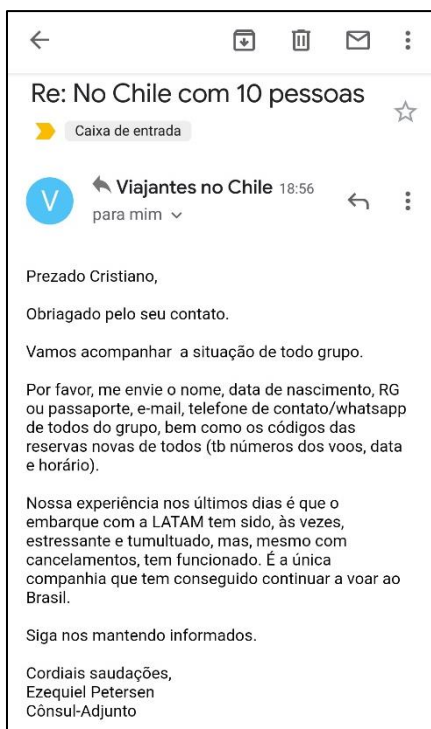
Se são as experiências que moldam a nossa personalidade e o nosso futuro, podemos afirmar com convicção que tiramos muitas lições e aprendizados disso tudo que vivemos. A Patagônia é um destino incrível, encantador e que nos traz às melhores recordações e às melhores imagens, certamente voltaremos, certamente continuaremos trabalhando para que mais pessoas possam conhecer e estar neste lugar especial e sensacional.

Com a dedicação e o carinho de sempre,

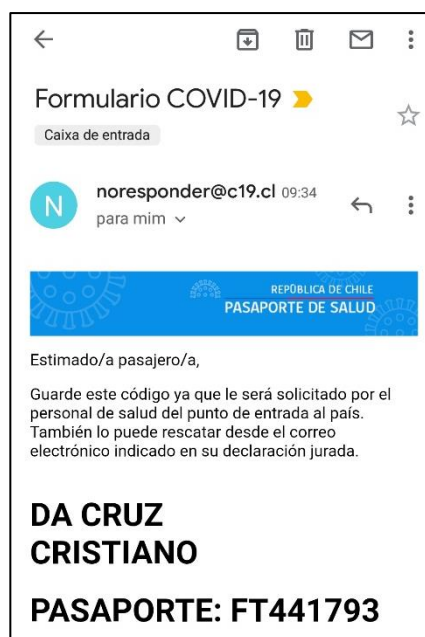
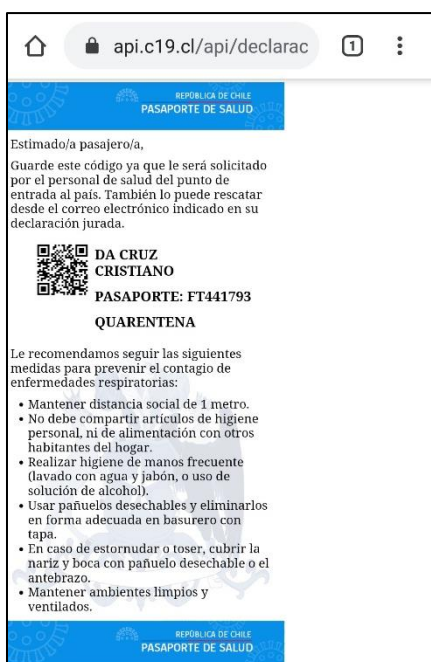
Cristiano da Cruz, 03 de abril de 2020.

6 Anexos

6.1 Contatos com o Consulado Brasileiro no Chile.



6.2 Organização exemplar do Governo Chileno



6.3 Tabela de deslocamentos e alterações de voo

Voo	Número	LOC	Data	Hora	Trecho	Status	Noite
-	-	-	19/03	12h00min	Encerramento das Atividades	Realizado	Hostel
-	-	Ônibus	19/03	21h00min	TDP-Puerto Natales	Realizado	Hostel
-	-	-	20/03	-	Puerto Natales	Aguardando	Hostel
-	-	-	21/03	-	Puerto Natales	Aguardando	Hostel
-	-	Ônibus	22/03	14h00min	P. Natales-Punta Arenas	Aguardando	Aerop.
1	LA0280	KDCRYC	23/03	08h38min	Punta Arenas-Santiago	CANCELADO	Hotel
-	-	-	24/03	-	Punta Arenas	Aguardando	Hotel
2	LA0096	FDWUIL	25/03	06h57min	Punta Arenas-Santiago	ALTERADO	Aerop.
3	LA0096	FDWUIL	25/03	07h05min	Punta Arenas-Santiago	ALTERADO	Aerop.
4	LA0096	FDWUIL	25/03	11h30min	Punta Arenas-Santiago	ALTERADO	Aerop.
5	LA0096	FDWUIL	25/03	12h00min	Punta Arenas-Santiago	REALIZADO	Aerop.
6	-	-	26/03	17h00min	Santiago-São Paulo (Stand By)	Previsto	Hotel
7	LA1102	FDWUIL	26/03	14h00min	Santiago-São Paulo	ALTERADO	Hotel
8	LA1130	FDWUIL	26/03	15h00min	Santiago-São Paulo	REALIZADO	Hotel
9	LA9001	FGSFTC	27/03	20h35min	São Paulo – POA (Stand By)	REALIZADO	CASA
10	LA3286	FGSFTC	28/03	08h55min	São Paulo - POA	Previsto	-

A tabela acima está apresentada em ordem cronológica, mostrando que estivemos registrados em 10 voos dos quais realizamos apenas 3, ou seja, foram outros 7 voos entre alterações e cancelamentos. Totalizamos 8,5 dias em deslocamento e 204 horas (considerando desde às 12h00min do dia 19 de março) de espera entre filas, voos, ônibus, táxis, hospedagens, dias e noites intermináveis sempre na expectativa de conseguir avançar e chegar em casa.

6.4 Galeria de Fotos Patagônia 2020.

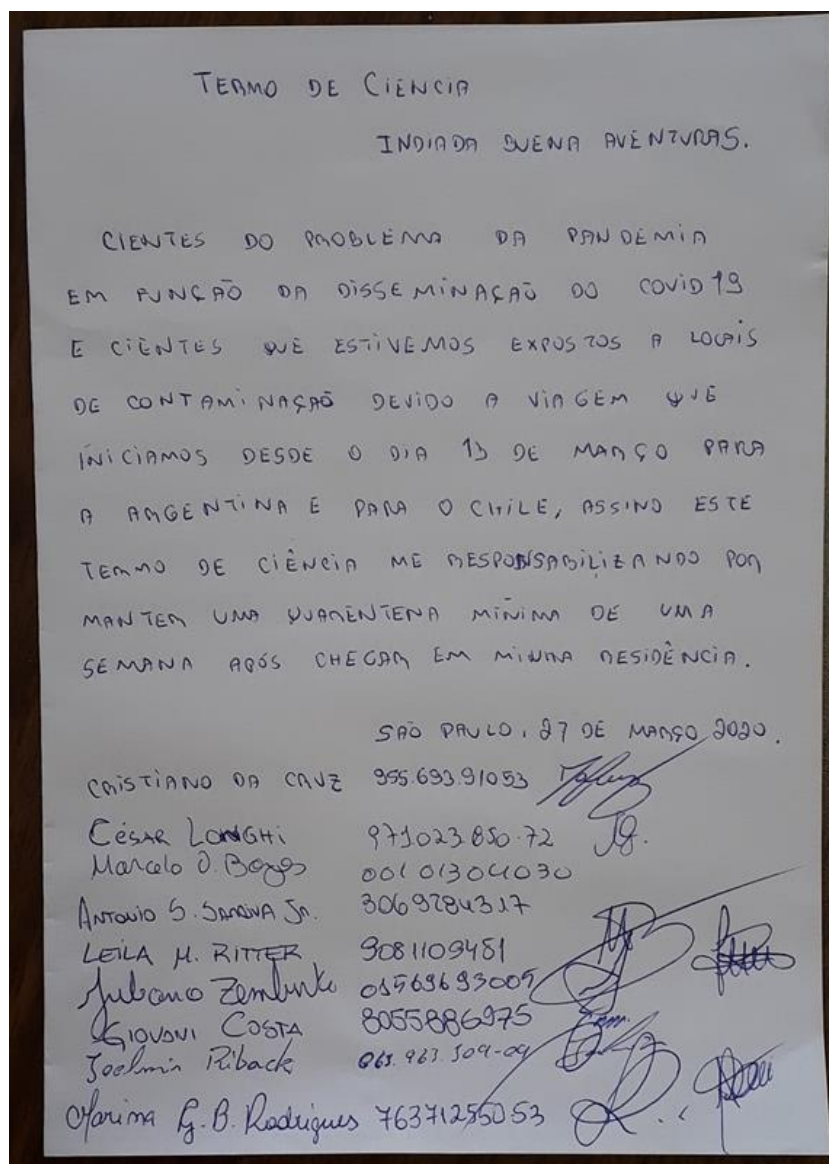
Confira as melhores fotos desta grande aventura clicando no link abaixo.

<https://www.indiadabuena.com.br/galeria-de-fotos/506>

6.5 Lista dos Participantes

Nº	Cidade	Nome Completo	Instagram	E-mail
1	São Leopoldo	Antônio Steindorf Saraiva Junior	@toninhosaraiva	antonio@pervale.com.br
2	Parai	Carlos Adolfo Casonato	@carloscasonato	carlos@mocabier.com.br
3	Bento Gonçalves	Cesar Longhi	@cesar_longhi	clonghi80@gmail.com
4	Bento Gonçalves	Cristiano da Cruz	@crdacruz	crdacruz@gmail.com
5	Bento Gonçalves	Giovani Pereira Da Costa	@dom_giovani	giovanidacosta@bol.com.br
6	Caxias do Sul	Joelmir Ribacki	@joelmirribacki	joedekid@gmail.com
7	Flores da Cunha	Juliano Zembruski	@juliano_zembruski	kiartemoveis@yahoo.com.br
8	Salvador do Sul	Leila Marisa Ritter	@leilamritter	leilamritter@gmail.com
9	Caxias do Sul	Marcelo Oliveira Borges	@borges.o.marcelo	marcelo@aheadsistemas.com.br
10	Guaíba	Marina Gabriela Brum Rodrigues	@marina_ggabi	mg_brum@hotmail.com
11	Parai	Miguel Pasinato	@miguelpasinato	miguel@pasinato.com.br

6.6 Acordo de Quarentena do Grupo



6.7 Sobre o Autor.

Texto, Criação e Edição: Cristiano da Cruz, Abril de 2020.

Revisão: César Longhi e Tatiany Nardino.

Realização: Indíada Buenas Aventuras

Marca Registrada, Todos os Direitos Reservados. Registro Nº: 907215289

Empresa Registrada, CNPJ: 18.996.374/0001-74

Certificado CADASTUR: 23.060160.10.0001-9

Bento Gonçalves, RS – Brasil.

Guia de Turismo CADASTUR: 23.024889.96-1

Fone: +55 54 99173 7277

e-mail: crdacruz@gmail.com Site: www.indiadabuena.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/IndiadaBuenaAventuras>

Instagram: @indiadabuena

#indiadabuenaaventuras #indiadabuenatrekking #indiadabuenapatagonia